



MÓDULO III
BRASIL, MEU BRASIL
BRASILEIRO

CARGA HORÁRIA – MÓDULO III – BRASIL, MEU BRASIL BRASILEIRO

Professor, sugerimos a carga horária abaixo para execução das atividades deste Módulo e seus Capítulos. Porém, cabe a você adequar esta tabela de acordo com sua experiência e conhecimento de sua turma.

Módulo III – Brasil, meu Brasil brasileiro – 24h30

Capítulo I – Brasil, Pátria Amada – 2h30

Capítulo II – Brasil, uma República – 3h

Capítulo III – Democracia – 3h

Capítulo IV – Cidadania – 2h

Capítulo V – Voluntariado, Solidariedade e Bem Comum – 10h30

Capítulo VI – Valores e Participação – 3h30

Mais uma vez vamos falar sobre cidadania, deveres e direitos do cidadão, mas falaremos, principalmente, sobre um lugar que tem muitas coisas especiais: um território extenso, muitas culturas diferentes, paisagens lindas e inesquecíveis, pessoas de várias origens e etnias, e que, apesar de toda a sua grandeza, cabe direitinho dentro do coração de cada um de nós. Isso mesmo, vamos falar do nosso país, o BRASIL – nosso Brasil brasileiro, e que, como ele, não tem outro igual, e nem melhor.

Então, professor, é importante que este sentimento de amor e respeito pelo nosso país seja despertado não apenas por curiosidade, mas pela certeza de que o Brasil é o melhor lugar do mundo para vivermos, o nosso querido lar. E para que este gigante continue assim, perfeito, é importante que cada um de nós, além de amá-lo, cuide muito bem dele, preserve-o e zele pela sua integridade e a integridade de todos que dividem essa casa maravilhosa: o povo brasileiro!



Ao professor...

CARO PROFESSOR:

NESTE MÓDULO, SEUS ALUNOS VÃO COMPREENDER O QUE É PÁTRIA, CONHECER MAIS PROFUNDAMENTE A REPÚBLICA E SEU SENTIDO, ENTENDER QUE DEMOCRACIA É MAIS DO QUE UM VOTO NA URNA E VIVENCIAR A CIDADANIA EM TODOS OS SEUS ASPECTOS: NOS DIREITOS, NOS DEVERES, NA SOLIDARIEDADE E NO BEM COMUM.

POR FIM, ENTRAREMOS NUM ASSUNTO MUITO IMPORTANTE, O CONTROLE SOCIAL, QUE É A PARTICIPAÇÃO ATIVA DA SOCIEDADE NO PLANEJAMENTO, ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DAS AÇÕES DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA.

ENFIM, VOCÊ DARÁ À SUA TURMA UMA OUTRA VISÃO DE NOSSO PAÍS. DEMONSTRARÁ ATRAVÉS DE PESQUISAS, ATIVIDADES, VIVÊNCIAS, PASSATEMPOS E HISTÓRIAS QUE O BRASIL PRECISA DE CADA UM DE SEUS FILHOS, SEJA CRIANÇA, ADULTO OU IDOSO, PARA SE TORNAR UMA GRANDE E SAUDÁVEL NAÇÃO.

Capítulo I - Brasil, Pátria Amada

Arte para Aprender

CARTAZ – Todo mundo pode ajudar a construir um país melhor!

Antes de iniciar a atividade Leitura de Classe, afixe o cartaz na lousa. Peça aos alunos que deem suas impressões e que tentem imaginar qual será o próximo assunto a ser discutido. A afixação do cartaz é um aquecimento para introduzir o tema a ser abordado em seguida.

AMOR À PÁTRIA

Manual do Professor – Página 30

Caderno do Aluno – Página 28

Leitura de Classe

Professor, promova a LEITURA DE CLASSE do texto **AMOR À PÁTRIA**, inserido no Caderno do Aluno, na página 28.

Lembre-se de que deve ser lido e analisado anteriormente por você, para que possa esclarecer possíveis dúvidas dos alunos.

AMOR À PÁTRIA

Caderno do Aluno – Página 28

Leitura de Classe

AMOR À PÁTRIA

Quando a gente assiste à Copa do Mundo, torce, vibra, até chora pelo Brasil.

Quando a gente vê as maravilhas naturais do Brasil, sente muito orgulho de pertencer a um paraíso “abençoado por Deus”.

O hino nacional e a nossa bandeira também nos enchem de emoção.

Este sentimento pelo nosso grande Brasil é o que chamamos de amor à pátria.

Pátria é o solo onde vivemos, a terra que foi nosso berço, aquele pedaço de chão com que temos intimidade. Pátria é como mãe: aquela em que deitamos no colo e que nos acolhe.

A pátria é a identidade comum, são nossas crenças, hábitos, língua... É o jeitão diferente de todos num mesmo lar.

Observe estes trechos do hino nacional: “Gigante pela própria natureza... Terra adorada, entre outras mil, és tu, Brasil, ó pátria amada... Brasil”.

Eles retratam o benquerer pela nossa pátria, que resiste mesmo com todos os problemas que enfrentamos.

E a solução para esses problemas é lutarmos para melhorar o que não está bom.

Vamos começar respeitando nossos deveres e garantindo nossos direitos.

Professor, converse com a sua turma, explique que amar o seu país não se resume apenas a um sentimento. Esse amor precisa ser demonstrado através dos atos de seus cidadãos, sobretudo, atos que fortaleçam os interesses comuns.

Diga que é essencial a participação de todos com atitudes que intervenham positivamente para enriquecer o que temos de melhor e também para proporcionar condições adequadas ao desenvolvimento de setores ainda precários em nosso país.

Para isso, é fundamental que, além de exercer os seus direitos, todos cumpram também com os seus deveres, pois quando uma pessoa deixa de cumpri-los, abala as regras a que todos estão submetidos, causando o enfraquecimento do sistema e fortalecendo a sensação de impunidade.

Só assim, com a consciência de que estamos fazendo tudo corretamente, podemos falar sobre o Amor à Pátria, pois estaremos demonstrando por meio de atitudes cotidianas, que materializam o nosso sentimento.

O QUE É PÁTRIA?

Manual do Professor – Página 30

Caderno do Aluno, página 28.

Indicamos a seguir três pequenos vídeos, que retratam o Brasil em diferentes aspectos. A música e a edição de imagens emocionam e fazem aflorar o sentimento de amor à pátria.

Caso possível, apresente aos seus alunos o vídeo da Embratur *O mundo se encontra no Brasil! Venha celebrar a vida!* Esse vídeo retrata as diversas regiões do Brasil, suas festas populares e mostra pessoas chegando do mundo todo: <http://www.youtube.com/watch?v=4fe66Z3mptI> (tempo: 2'03 min.)

Em outro momento, mostre aos seus alunos o vídeo da Embratur *Sons do Brasil*, que retrata belos lugares e a alegria das pessoas. Na cena final, um homem abre os braços no alto de uma montanha e grita, como se estivesse saudando o lugar. Percebe-se que seu grito atravessa os mares e uma pessoa em Londres pergunta em inglês: *Você ouviu isso?* E a outra pessoa responde: *O quê?* Acesse:

<http://www.youtube.com/watch?v=7qMxFkHmnb0> (tempo: 1'04 min.)

Pesquisa

O QUE É PÁTRIA?

Caderno do Aluno, página 28.

Fazer uma pesquisa com amigos, família e comunidade.

As perguntas são:

- O que é Pátria para você?
- Quais os momentos em que você sente muito amor pela Pátria?

Depois de coletar os dados, coloque todas as respostas em um painel para que as crianças possam ter acesso ao resultado das pesquisas dos colegas.

Essas respostas poderão ser utilizadas como referência na conclusão das atividades seguintes. Você pode usar, por exemplo, a resposta de algum pai de aluno para demonstrar uma outra visão sobre o mesmo assunto, quando estiver comentando os desenhos, as redações ou as músicas da Atividade Recreio sobre o tema ***Por que eu amo meu país?***

O QUE É PÁTRIA?

Caderno do Aluno – Página 28

Pesquisa

O QUE É PÁTRIA?

Pesquise sobre o conceito de pátria com seus amigos, família e comunidade. Peça para que respondam ao questionário abaixo e depois entregue as respostas para seu professor:

- 1 – Nome
- 2 – Idade
- 3 – Pátria para mim é:
- 4 – Um momento em que sinto muito amor pela minha pátria é quando:

BRASIL, O GIGANTE

Manual do Professor – Página 31

As Histórias em Quadrinhos são uma excelente ferramenta para transmitir conceitos de forma lúdica. A linguagem visual, aliada aos textos curtos, tornam a leitura agradável e de fácil compreensão. Prova disso é a crescente inclusão de gibis em livros didáticos, que atraem a atenção do aluno e despertam seu interesse pelos mais diversos assuntos a serem abordados em sala de aula.

Histórias e Histórias

BRASIL, O GIGANTE

Professor, leia com seus alunos a história em quadrinhos Brasil, o Gigante e depois promova a reflexão através de questionário e discussão em sala de aula.

Acrescente ao bate-papo: ainda que vivamos no mesmo país, temos hábitos, costumes e vocabulários diferentes. Por exemplo: mexerica, tangerina ou bergamota são a mesma fruta, mas nomeadas de formas diferentes nos Estados brasileiros.

Bate-papo

http://www.institutomauriciodesousa.com.br/etica_e_cidadania.pdf

BRASIL, O GIGANTE

- 1 – Professor, apresente à turma a América do Sul no mapa político. Compare o mapa do Brasil aos mapas dos outros países.
- 2 – Pergunte quem tem parentes morando em outros Estados.
- 3 – Peça para as crianças que conhecem outros Estados fazerem uma breve descrição do que viram.
- 4 – Mostre que as estrelas de nossa bandeira representam os 26 Estados e o Distrito Federal.

QUESTIONÁRIO

Manual do Professor – Páginas 31 e 32

Caderno do Aluno, página 29.

Professor, sugerimos algumas respostas para o questionário, mas é necessário estimular seus alunos para que desenvolvam seus próprios conceitos e deem suas próprias interpretações. Assim, o conteúdo será explorado por eles como um desafio prazeroso e não como uma tarefa obrigatória.

Corrija somente as respostas que não estiverem dentro do contexto e explique o porquê.

Se achar conveniente, sorteie algumas respostas e leia para turma, principalmente aquelas que foram além da história lida. Peça que coloquem também suas opiniões.

O aluno responde ao questionário baseado na história e na discussão em sala de aula, quando você deverá abordar os aspectos de cada uma das questões.

QUESTIONÁRIO:

Caderno do Aluno, página 29.

1 – Por que o título da história é “Brasil, o Gigante”? É só por sua extensão territorial?

Explicar para a turma que o Brasil não é grande só por sua extensão territorial, mas também pela diversidade de paisagens e pelas muitas culturas que ele abriga.

Citar festas como bumba meu boi, carnaval e festa junina. Também mencionar personagens do nosso folclore, brincar com os vários jeitos de falar dos brasileiros, falar dos pratos típicos, enfim, dar uma visão geral da diversidade do país.

2 – O Brasil abriga quantos habitantes?

O Brasil é uma grande casa que abriga 200 milhões de habitantes.

Cada região tem suas festas, ritmos, crenças, culinária, jeito de falar e se vestir, lendas, costumes e hábitos.

É o resultado das diferentes culturas dos povos do Brasil e daqueles que influenciaram em sua formação, como os índios, africanos, portugueses e milhões de imigrantes, que trouxeram ao país uma mistura singular.

3 – A página 4 mostra as diversidades do nosso Brasil.

Quais as variações geográficas e climáticas que você observou?

Variações geográficas: planaltos, planícies, florestas e caatingas.

Variações climáticas: clima seco, quente e frio.

Professor, acrescentar que o Brasil é um país tropical e que também tem belas praias e grandes rios. Falar que a temperatura varia entre os climas quente, temperado e frio, com umidade variável.

4 – Quantas etnias você vê no último quadrinho da página 5? Quais?

Quatro: índio, negro, branco e oriental.

5 – Na página 7, no 4º quadrinho, a palavra participar está associada à votação de um representante. Por quê?

Porque é através da eleição que podemos escolher aqueles que vão nos representar e lutar por aquilo que queremos e acreditamos. Esta é uma forma de participação.

6 – Devemos respeitar o outro em todos os aspectos. Coloque no seu Caderno tudo aquilo que você acredita que devemos respeitar no outro.

Exemplo: opinião, jeito de ser, tipo físico, religião, origem, gosto, limitações, nível socioeconômico, costumes, personalidade.

Depois de aplicar o questionário, faça as correções na lousa com seus alunos e explique o porquê de cada resposta.

Arte para Aprender

AVISO DE PORTA – Tá pintando um novo Brasil!!

Os alunos devem recortar o aviso de porta e, em seguida, darem sua opinião, ou seja, devem dizer por que está pintando um novo Brasil. Você pode ajudá-los dizendo que as crianças estão crescendo e levando novos valores, como respeito ao outro, amor ao Brasil, solidariedade, consciência ecológica e etc.

COORDENADAS

Manual do Professor – Página 32

Todos os passatempos inseridos na Revista de Atividades devem ser realizados por você com antecedência. Desta forma, você estará apto a resolver possíveis dúvidas levantadas pelos alunos, durante a atividade.

Os exercícios gráficos são instrumentos importantes que, além de divertir, auxiliam na fixação e retenção dos conceitos transmitidos em sala de aula..

Passatempo

<http://www.institutomauriciodesousa.org.br/atividades.pdf>

Professor: aplique a atividade **Coordenadas** da Revista de Atividades, na página 5.

POR QUE EU AMO O MEU PAÍS?

Manual do Professor – Página 32

Caderno do Aluno, página 30.

Professor, atividades artísticas e literárias exigem atenção e concentração natural da criança. Criam oportunidades para que elas se organizem e vivenciem situações essenciais para a exploração de novos conhecimentos, o que torna o processo de aprendizado mais proveitoso e efetivo.

Então, incentive, participe desta atividade com seus alunos. Você pode ainda sugerir outras formas artísticas para o desenvolvimento do exercício.

Recreio

POR QUE EU AMO O MEU PAÍS?

Caderno do Aluno, página 30.

Atividade 1

Levar os alunos a fazerem desenhos com uma frase respondendo a questão: Por que eu amo o meu país?

Encadernar os desenhos e fazer o Livro da Pátria da classe.

Atividade 2

As classes devem ser divididas em grupos e cada grupo deverá criar uma música falando do amor ao Brasil. Depois, as classes podem assistir juntas às apresentações.

O amor à Pátria não diminui frente aos problemas que ela enfrenta.

A solução é vencer os desafios, entendendo e encarando as dificuldades.

Para começar, vamos entender um pouquinho sobre como somos regidos e o nosso papel para a construção de um Brasil cada vez melhor!

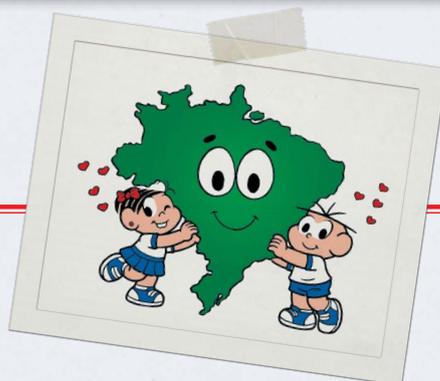
POR QUE EU AMO O MEU PAÍS?

Caderno do Aluno – Página 30

Recreio

PORQUE EU AMO MEU PAÍS!

FAÇA AQUI SEU DESENHO:



Arte para Aprender

VOLANTE – Todo mundo pode ajudar a construir um país melhor!

Professor, entregue o volante e incentive a classe a apresentar sugestões sobre o que fariam para construir um país melhor.

Capítulo II - Brasil, uma República

Professor, neste capítulo, abordaremos o sistema político brasileiro, para que os alunos possam entender como foi a transição entre a Monarquia e a República e como funciona hoje a relação entre o cidadão e seus governantes:

No texto a seguir, enfocaremos não apenas a diferença entre as duas formas de governo, mas quais foram as mudanças significativas no sistema de sucessão e na distribuição dos deveres e obrigações em relação ao bem-estar da população.

A linguagem utilizada é simples e de fácil entendimento, além disso, colabora para a aplicação dos exercícios e atividades.

Então, vamos lá?

MONARQUIA E REPÚBLICA
Manual do Professor – Página 33
Caderno do Aluno, página 30.

Texto do Professor

Leitura de Classe

MONARQUIA E REPÚBLICA
Caderno do Aluno, página 30.

Em 15 de novembro de 1889, o Brasil deixou oficialmente de ser uma monarquia para se tornar uma república. Para muita gente, a mudança se resume à troca da figura do imperador (monarca) pela do presidente. No caso, a saída de D. Pedro II e a chegada ao poder do Marechal Deodoro da Fonseca. Mas existem muitas outras diferenças!

Por exemplo, na monarquia, o governante é definido por hereditariedade, ou seja, o poder passa de pai para filho. Desse modo, quando o rei morre, quem herda o trono é o seu filho ou o parente mais próximo, assim como D. Pedro II herdou o trono de D. Pedro I, seu pai.

Professor, faça pequenos intervalos durante a leitura e comente alguns pontos.

Exemplo: Na monarquia, o filho do rei já nasce com o trono prometido. Ele vai crescer e se tornar rei. O rei governa até morrer. E depois de morrer, quem fica em seu lugar é seu filho, que também governa até morrer. Aí o filho do filho... É assim para sempre!

E a vontade do povo? O povo não pode opinar, ou escolher quem irá governar.

Já na república, o presidente é escolhido pelo voto.

O Marechal Deodoro assumiu o poder num governo provisório e, dois anos depois, em 1891, foram realizadas as primeiras eleições para presidente no Brasil.

Além das eleições, na república o tempo de permanência do presidente é por um período limitado. Esse período é chamado de mandato.

Atualmente, o mandato de presidente no Brasil é de quatro anos. O poder do rei, por sua vez, é para a vida inteira. Em outras palavras, dura até sua morte.

Muito se fala na figura do presidente, mas vale lembrar que ele é “apenas” chefe do Poder Executivo. Numa república de verdade, como o Brasil, a responsabilidade de buscar sempre o melhor para a sociedade é compartilhada pelos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário.

Ao Poder Executivo cabe, essencialmente, a função administrativa, o que inclui executar programas, prestar serviços públicos, aplicar a lei e cuidar para que esta seja cumprida.

Para isso, o presidente tem o apoio dos ministros, que são escolhidos livremente por ele, e de vários órgãos que fazem parte do governo federal. Nos estados, o chefe do Poder Executivo é o governador, que recebe ajuda dos secretários estaduais. Já nos municípios, a tarefa cabe ao prefeito, com a colaboração dos secretários municipais.

O Poder Legislativo cuida da elaboração e da aprovação das leis que devem ser obedecidas por todos no país. Também atua na fiscalização dos atos do Executivo. Em nível nacional, o Poder Legislativo é exercido pelo Senado Federal e pela Câmara dos Deputados que, juntos, formam o Congresso Nacional. Nos estados, é função das Assembleias Legislativas, e nos municípios, das Câmaras de Vereadores.

Finalmente, o Poder Judiciário tem como responsabilidade aplicar as leis nas situações concretas do dia a dia. Essa função é exercida pelos juízes e tribunais. Para alguns assuntos, existem justiças especializadas, como são os casos da Justiça do Trabalho, Justiça Eleitoral e Justiça Militar.



OS TRÊS PODERES

Manual do Professor – Páginas 34 e 35

Caderno do Aluno, páginas 31 e 32.

Professor, os próximos quadros demonstram de maneira resumida a estrutura formal da organização dos Três Poderes: suas esferas, órgãos, cargos e funções exercidas por cada representante.

É muito importante, para uma formação política, que seus alunos saibam como são compartilhadas essas responsabilidades pelos governantes.

Quer ver o que cada um dos representantes faz?

Poder Legislativo			
Esfera	Órgão	Cargo	Função
Federal	Câmara dos Deputados	Deputado Federal	- Elaborar e votar as leis; - Fiscalizar o que faz o Poder Executivo (presidente da república, governadores e prefeitos).
	Senado Federal	Senador Federal	
Estadual	Assembleias Legislativas	Deputado Estadual	
Distrital	Câmara Distrital	Deputado Distrital	
Municipal	Câmara Municipal	Vereadores	

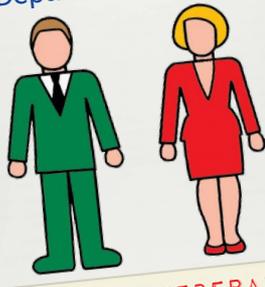
Poder Executivo		
Esfera	Cargo	Função
Federal	Presidente da República	- Executar as leis já aprovadas; - Executar os programas de governo (saúde, educação, assistência social, esporte, segurança, lazer, etc.); - Nomear os ministros (federal) e secretários.
Estadual	Governador Estadual	
Distrital	Governador Distrital	
Municipal	Prefeito Municipal	

Poder Judiciário		
Esfera	Órgãos	Função
Federal	Tribunais e juízes	- Julgar de acordo com a Constituição da República e as demais leis do país.
Estadual	Tribunais e juízes	
Distrital	Tribunais e juízes	
Municipal	Representações da Justiça Federal e Estadual	

Os três poderes

Poder Legislativo

Senadores e Deputados Federais



ESFERA FEDERAL
SENADO FEDERAL
CÂMARA DOS DEPUTADOS

Deputados Estaduais



ESFERA ESTADUAL
ASSEMBLEIAS LEGISLATIVAS

Deputados Distritais



ESFERA DISTRITAL
CÂMARA DISTRITAL

Vereadores



ESFERA MUNICIPAL
CÂMARA MUNICIPAL

Poder Executivo

Presidente da República



ESFERA FEDERAL
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

Governador Estadual



ESFERA ESTADUAL

Governador Distrital



ESFERA DISTRITAL

Prefeito



ESFERA MUNICIPAL

Poder Judiciário

Juízes e Tribunais



ESFERA FEDERAL
TRIBUNAIS E JUÍZES

Juízes e Tribunais



ESFERA ESTADUAL

Juízes e Tribunais



ESFERA DISTRITAL

Representações da
Justiça Federal e Estadual



ESFERA MUNICIPAL

MONARQUIA E REPÚBLICA e REPÚBLICA – COISA PÚBLICA

Manual do Professor – Página 35

Caderno do Aluno, páginas 30 e 33.

Como mencionamos anteriormente, a Leitura de Classe que inicia este capítulo, por ser de uma complexidade maior para o entendimento dos alunos, deve ser feita com pequenas pausas, explicando e exemplificando os conceitos lidos.

O Texto do Professor **Monarquia e República**, lido por você anteriormente, está disponível também no Caderno do Aluno, na próxima atividade – Leitura de Classe. Sendo assim, ele não será replicado.

Leitura de Classe

Professor, promova a LEITURA DE CLASSE dos textos **MONARQUIA E REPÚBLICA** e **REPÚBLICA – COISA PÚBLICA**, inseridos no Caderno do Aluno, nas páginas 30 e 33, respectivamente.

Lembre-se de que devem ser lidos e analisados anteriormente por você, para que possa esclarecer possíveis dúvidas dos alunos.

REPÚBLICA – COISA PÚBLICA
Caderno do Aluno – Página 33

Leitura de Classe

REPÚBLICA – COISA PÚBLICA

Mas, afinal, o que quer dizer a palavra “república”? República vem do latim *res publica*, que significa literalmente “coisa pública”. É uma tentativa de distinguir mais claramente os bens públicos, que devem sempre atender ao interesse coletivo, dos bens privados, que podem ser usados por seus donos como estes acharem melhor.

Quando um prefeito decide como vai empregar o dinheiro do município, ou seja, o dinheiro que pertence a todos nós, ele deve pensar no que será melhor para a maioria e não para os seus interesses pessoais! Portanto, um cidadão consciente precisa saber que, na nossa república, a obrigação dos governantes é sempre pensar na sociedade como um todo e não no próprio umbigo!

Então, veja as principais particularidades da república:

- * A “coisa pública” pertencendo ao povo.
- * A possibilidade de votar para escolher o governante.
- * O tempo limitado para que ele permaneça no poder.

Essas características diferenciam a República da Monarquia.

Sorte nossa ter nascido nestes tempos, não é?

MONARQUIA E REPÚBLICA
Manual do Professor – Página 36
Caderno do Aluno, página 33.

Professor, faça uma revisão para relembrar os assuntos discutidos e peça para que respondam ao questionário a seguir.

Seguem algumas sugestões de respostas.

Bate-papo

MONARQUIA E REPÚBLICA

Caderno do Aluno, página 33.

Discutir e questionar no Caderno do Aluno:

- Qual a diferença entre o Brasil da época da Monarquia e o da República?

Durante a monarquia no Brasil, o governante tinha poder absoluto e o trono era definido por hereditariedade, ou seja, o poder passava de pai para filho, e se houvesse a ausência de um filho, quem herdaria seria o parente mais próximo.

Na república, o presidente é escolhido pelo voto. O tempo de governo é limitado e os governantes permanecem no poder por quatro anos. Mas podem se reeleger e ficar por mais quatro anos.

Na monarquia os governantes não dividem o poder.

Na república, os governantes devem sempre atender ao interesse coletivo e o povo pode e deve participar das decisões públicas.

- O povo tem mais poder agora ou na época da Monarquia?

Tem mais poder agora porque pode participar das decisões políticas.

- De que modo o povo pode ser representado?

Pode ser representado por seus vereadores, pelos deputados estaduais, federais e distritais e pelos senadores.

MONARQUIA E REPÚBLICA

Manual do Professor – Página 36

Caderno do Aluno, página 33.

Da mesma forma como foram trabalhadas outras atividades artísticas e literárias, incentive seus alunos e participe com eles da atividade. Você também pode sugerir outras formas artísticas para o desenvolvimento do exercício.

Artemanha

MONARQUIA E REPÚBLICA

Caderno do Aluno, página 34.

Atividade 1

– Criar desenhos sobre a Monarquia e a República, com orientação do professor sobre as diferenças entre os dois regimes. Depois, fazer uma exposição na classe.



Atividade 2

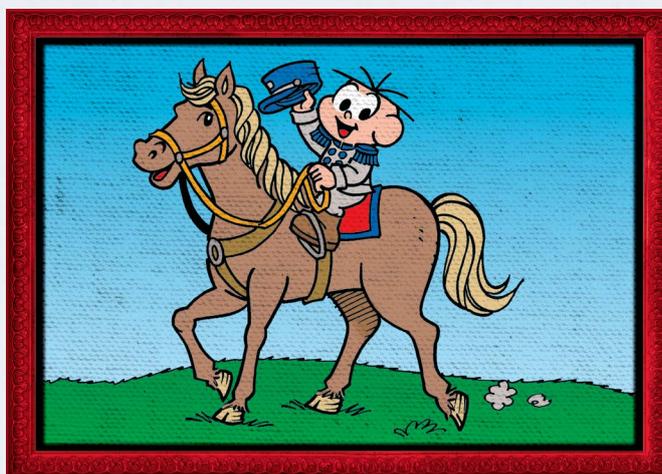
– A classe é dividida em dois grupos. O primeiro representa a monarquia. Os atores podem ser personagens reais (reis, rainhas, etc.) ou bens do monarca (árvores, monumentos, rios, etc.).

O segundo representa a república. Os atores podem ser personagens como o presidente, deputados e senadores, ou bens públicos (árvores, monumentos, rios, etc.). O professor deve auxiliar no texto, de modo que fiquem claras as três principais diferenças entre a monarquia e a república.

MONARQUIA E REPÚBLICA Caderno do Aluno – Página 34

Artemanha

EXPRESSE SUA VISÃO DA MONARQUIA E DA REPÚBLICA



Capítulo III - Democracia

Pesquisa da Organização das Nações Unidas (ONU), feita na América Latina em 2002, revelou que 59% das pessoas não sabiam o que era democracia.

Assim, algumas das informações de que você precisa estão no Manual do Professor e as atividades vão garantir o aprendizado por meio da ludicidade e da vivência.

DEMOCRACIA

Manual do Professor – Página 37

Caderno do Aluno, página 34 e 35.

Vamos iniciar o tema democracia com a atividade Leitura de Classe. Este é o primeiro passo para que seus alunos conheçam e entendam o seu significado e sua importância.

Leitura de Classe

Professor, promova a LEITURA DE CLASSE do texto **DEMOCRACIA**, inserido no Caderno do Aluno, na página 34.

Lembre-se de que deve ser lido e analisado anteriormente por você, para que possa esclarecer possíveis dúvidas dos alunos.

DEMOCRACIA

Caderno do Aluno – Páginas 34 e 35

DEMOCRACIA

Vamos nos aprofundar um pouco mais e conhecer como o povo participa das decisões que regem este Brasilão!

Você sabe o que é democracia?

Democracia é uma palavra de origem grega e quer dizer “governo do povo”. Em outras palavras, é o povo quem manda! Mas o que significa isso na prática? Que todo mundo pode fazer o que bem entender? Não!

Num regime democrático, vale a opinião da maioria, mais ou menos como num grupo de amigos que quer saber o que fazer depois da aula. Se a maioria decide jogar futebol, todos devem aceitar a escolha, respeitando o processo democrático.

Acontece que nem sempre as decisões podem ser tomadas diretamente. Imagine como seria ouvir a opinião de cada pessoa numa cidade inteira ou mesmo num país do tamanho do Brasil, com mais de 200 milhões de habitantes?

Assim, nasceu a democracia representativa. Nela, em vez de decidirmos diretamente, escolhemos representantes, por meio das eleições.

Nos municípios, escolhemos o prefeito e os vereadores;
Nos estados, o governador e os deputados estaduais;
No distrito federal, o governador e os deputados distritais.

E todos no país participam da escolha do presidente, dos senadores e dos deputados federais.

Esses representantes é que ficam responsáveis por estudar a fundo e debater os diversos assuntos que afetam nosso cotidiano, sempre com o objetivo de tomar decisões que permitam alcançar um resultado melhor para a maioria das pessoas – e para o futuro do município, do estado e do país.

Mas é importante lembrar que, embora a vontade da maioria deva prevalecer, também é preciso respeitar a opinião das minorias. Numa democracia de verdade, não pode haver repressão à liberdade de expressão, discriminação ideológica ou qualquer tipo de censura.

Outra característica do regime democrático são as eleições periódicas. Os representantes do povo ocupam suas funções por períodos definidos, chamados de mandatos, e podem ser substituídos caso não estejam fazendo um bom trabalho. É só o povo usar o voto com inteligência!

VOTAÇÃO EM CLASSE

Manual do Professor – Página 37

Caderno do Aluno, página 35.

Da mesma forma como foram trabalhadas outras atividades artísticas e literárias, incentive seus alunos e participe com eles da atividade. Você também pode sugerir outros meios artísticos para o desenvolvimento do exercício.

Recreio

VOTAÇÃO EM CLASSE

Caderno do Aluno, página 35.

Demonstre o processo de votação com o exercício abaixo.

As classes devem eleger seus representantes. Para cada classe concorrem três candidatos.

Cada candidato deve montar uma proposta, aprovada pela direção, e expor suas metas para a classe.

Exemplo:

Representante A – defende que a classe deve ter mais atividades esportivas e culturais, como campeonatos e aulas de teatro e música, voltadas a temas do currículo.



Representante B – defende que a classe deve promover campanhas diversas, como a preservação do meio ambiente em toda a comunidade, doação de agasalhos e brinquedos, ajuda aos alunos mais novos, etc. A intenção é ser um modelo para que outras classes possam seguir seu exemplo.

Representante C – defende que a classe deve promover mais festas e pleitear mais passeios. Eles têm uma semana para a apresentação de suas propostas.

Ao final da exposição dos três candidatos, a classe elege a opção que mais lhe agradou.

Depois da discussão, demonstrar como é importante participar e poder expressar sua escolha. Em seguida, comparar ao processo de eleição no Brasil.

Também acrescentar que a classe deve apoiar a opção mais votada, uma vez que ela representa a vontade da maioria.

Mostre aos alunos que, além do processo de votação, também devem ser seguidas outras regras, como não ofender o oponente, não sujar as instalações ou ruas com papéis ou outros materiais referentes à eleição, não prometer benefícios que não pode cumprir se eleito, ser ético e reconhecer o valor do outro candidato, etc.

VOTAÇÃO EM CLASSE

Caderno do Aluno – Página 35



Recreio

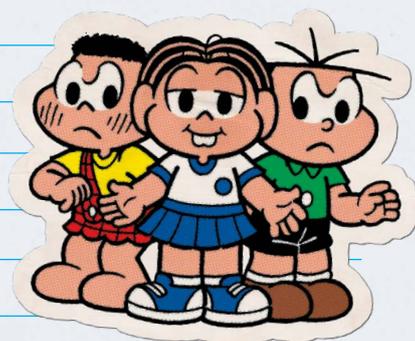
VOTAÇÃO EM CLASSE

Os três candidatos de sua classe expuseram seus projetos. Dê sua opinião sobre cada um deles:

Representante A: _____

Representante B: _____

Representante C: _____



DEMOCRACIA PARTICIPATIVA

Manual do Professor – Páginas 38 e 39

Democracia participativa é um assunto pouco conhecido até por adultos. Assim, sugerimos enviar aos pais o texto abaixo. Este é um modo de fazê-los compreender um pouco mais sobre seus direitos e deveres. É também uma maneira de levá-los a se inteirar sobre o conteúdo que seus filhos estão aprendendo em sala de aula.



Texto do Professor

DEMOCRACIA PARTICIPATIVA

Democracia mesmo, de verdade, a democracia plena não pode contar com a participação do povo só através do voto.

É preciso que todos participem para colaborar nas decisões e também cobrar resultados daqueles que se tornaram seus representantes.

O Estado Moderno (governo moderno) deve oferecer condições para que os cidadãos também participem.

Sabe como isso se chama? **Democracia Participativa.**

Na Democracia Participativa, o cidadão faz muito mais do que votar. Ele dá opinião sobre o que deve ser feito com o dinheiro público, se reúne com os amigos para encontrar soluções para os problemas da cidade e fiscaliza o governo para saber se ele está fazendo tudo direitinho. Enfim, o cidadão ajuda a construir um país melhor para todos.

No Brasil há várias experiências de Democracia Participativa que deram certo e outras que estão em construção, mas ainda podemos fazer muito mais para que o nosso país seja ainda mais democrático.

E como isso funciona?

O dinheiro vem dos impostos, taxas e contribuições que as pessoas pagam.

Ele é público. Dinheiro público é do povo, é seu.

É com estes recursos que a Administração Pública viabiliza importantes programas e ações em áreas como saúde, educação, moradia, saneamento, segurança e transporte.

No orçamento público deve ser administrado todo o dinheiro que entra (receita) com tudo o que é gasto (despesa). Na lei do orçamento público, o governo faz a previsão de quanto vai receber e define quanto vai gastar.

Olha que não é nada fácil.

São muitas coisas importantes para administrar. Mas como saber o que é mais importante?

Aí é que você, quer dizer, o povo entra no orçamento participativo.

O orçamento participativo permite aos cidadãos influenciar ou decidir sobre o dinheiro público.

Nas cidades onde existe o orçamento participativo, o povo pode decidir as prioridades para a utilização do dinheiro público. Pode escolher, por exemplo, entre a construção de uma ponte ou a reforma das escolas.



Outra possibilidade é a participação da população em audiências públicas, que são ocasiões em que os órgãos públicos promovem uma discussão aberta sobre projetos de interesse da sociedade.

O povo também pode acompanhar as sessões do Poder Legislativo (Lembra? Aquele que é responsável pela elaboração das leis.) em câmaras municipais, assembleias legislativas, câmara distrital, câmara dos deputados e senado federal.

Nessas sessões, a população pode acompanhar as discussões dos problemas de sua localidade e ficar sabendo sobre as leis que estão sendo criadas. Além de acompanhar, também é possível participar propondo leis.

Outra forma de participar é fiscalizando o que o governo (municipal, estadual, distrital e federal) faz com os recursos públicos. São muitas as possibilidades de participação.

As pessoas podem fazer parte dos conselhos de políticas públicas, como o conselho da merenda, conselho de saúde, da educação, da assistência social. Os conselhos, além de acompanhar o que é feito com o dinheiro público, ajudam a decidir como deve funcionar cada uma dessas áreas.

Nossa! Acabou? Não, também é possível participar das associações de moradores, dos grêmios estudantis, de organizações não governamentais (ONGs), sindicatos, grupos profissionais, grupos religiosos. Em qualquer um desses grupos podemos discutir os problemas do lugar onde vivemos: nossa cidade, nosso estado, nosso país e (por que não?) até do nosso planeta. Todos esses grupos podem cobrar o governo e colaborar com ele. Isso é Democracia Participativa!

É muita informação?

Então, professor, dê uma paradinha e volte à revista em quadrinhos Um por todos e todos por um!

Lá você encontrará as histórias “Cidadania começa cedo”, “História de uma vida” e “Uma nova postura”, que mostram de maneira simples e divertida o papel de cada um na construção de uma sociedade melhor e as formas de participação do cidadão no acompanhamento dos gastos públicos.

Essas histórias também ajudarão você a transmitir os conceitos deste e dos próximos capítulos às crianças.

Os exercícios gráficos são instrumentos importantes que, além de divertir, auxiliam na fixação e retenção dos conceitos transmitidos em sala de aula.

Passatempo

<http://www.institutomauriciodesousa.org.br/atividades.pdf>

Professor: aplique a atividade **Jogo de Palavras** da Revista de Atividades, na página 6.

CIDADANIA COMEÇA CEDO Manual do Professor – Página 39

A história apresenta a turminha encenando uma peça teatral na escola.

O argumento retrata a vida de um mau prefeito e sua relação com a comunidade. Cascão interpreta o prefeito corrupto que fez muitas promessas aos seus eleitores e não as cumpriu. O povo insatisfeito (o resto da turminha) tenta tirá-lo do poder.

Da mesma forma que no Módulo anterior, sugerimos algumas respostas para o questionário, mas é necessário estimular seus alunos para que desenvolvam seus próprios conceitos e deem suas próprias interpretações. Assim, o conteúdo será explorado por eles como um desafio prazeroso e não como uma tarefa obrigatória.

Corrija somente as respostas que não estiverem dentro do contexto e explique o porquê.

Se achar conveniente, sorteie algumas respostas e leia para turma, principalmente aquelas que forem além da história lida. Peça que coloquem também suas opiniões.

O aluno responde ao questionário baseado na história e na discussão em sala de aula, quando você deverá abordar os aspectos de cada uma das questões.

Histórias e Histórias

CIDADANIA COMEÇA CEDO

Professor, leia com seus alunos a história em quadrinhos Cidadania Começa Cedo e depois promova a reflexão através de questionário e discussão em sala de aula.

http://www.institutomauriciodesousa.com.br/etica_e_cidadania.pdf

QUESTIONÁRIO

Manual do Professor – Páginas 39 e 40

Caderno do Aluno, páginas 35 e 36.

QUESTIONÁRIO

Caderno do Aluno, páginas 35.

1 – O povo estava insatisfeito com a administração do prefeito. Por quê?

Porque ele prometeu várias coisas e não cumpriu, como posto de saúde, rampa para cadeirante, piso e sinalização para cegos, iluminação das ruas, etc.

2 – De onde vem o salário do prefeito?

Dos impostos e demais tributos pagos pelo povo.

3 – Cascão disse que não sairia, mas as pessoas disseram que assim como o colocaram lá, poderiam tirá-lo também. O que isto quer dizer?

Ele foi eleito pelas pessoas como prefeito para ser o representante do povo. Mas em vez disso, só pensou em seu interesse próprio.

Assim como o elegeram como seu representante e ele não cumpriu seu papel, também podem tirá-lo do poder.

4 – Você acha que foi legal a iniciativa da professora de falar para pais e alunos sobre cidadania? Por quê?

Foi muito positiva a iniciativa, pois não só alunos, mas também a maioria das pessoas desconhece seus direitos. Por isso é importante contar em casa o que aprenderam.

Que tal ler com a sua família esta história?

Depois de aplicar o questionário, corrija-o na lousa com seus alunos e explique o porquê de cada resposta.

Arte para Aprender

CARTAZ – Não basta votar, tem que participar!

Antes de iniciar a atividade Leitura de Classe, afixe o cartaz na lousa. Peça aos alunos que deem suas impressões e que tentem imaginar qual será o próximo assunto a ser discutido. A afixação do cartaz é um aquecimento para introduzir o tema a ser abordado em seguida.

DEMOCRACIA PARTICIPATIVA
Manual do Professor – Página 40
Caderno do Aluno, página 36.

Este texto resume a ideia de democracia participativa. Durante este capítulo, os alunos terão mais informações sobre o assunto no item “Transparência”.

Leitura de Classe

Professor, promova a LEITURA DE CLASSE do texto **DEMOCRACIA PARTICIPATIVA**, inserido no Caderno do Aluno, na página 36.

Lembre-se de que deve ser lido e analisado anteriormente por você, para que possa esclarecer possíveis dúvidas dos alunos.

DEMOCRACIA PARTICIPATIVA
Caderno do Aluno – Página 36

Leitura de Classe

DEMOCRACIA PARTICIPATIVA

Depois das eleições, basta deixar as decisões nas mãos dos nossos representantes e esperar que eles resolvam tudo, certo? ERRADO! Votar com consciência é apenas uma parte do exercício da democracia. No mundo moderno, as pessoas podem participar dos processos decisórios de diversas maneiras, apresentando sugestões e cobrando resultados de seus representantes. É o que chamamos de democracia participativa.

Participar não significa sair reclamando de tudo ou dando sugestões a todo momento.

Nossos representantes também precisam seguir regras e trabalhar com organização. Porém, numa democracia de verdade, existem vários canais adequados para a apresentação de opiniões, dúvidas e reivindicações, que podem e devem ser usados constantemente pela sociedade. E, se esses canais não existirem, cabe às pessoas cobrar sua criação e o respeito dos governantes e políticos.

Arte para Aprender

VOLANTE – Não basta votar, tem que participar!

Professor, depois da leitura, entregue o volante e peça para a classe apresentar sugestões sobre a participação da população para um Brasil melhor.

VISITA À CÂMARA DE VEREADORES
Manual do Professor – Página 40
Caderno do Aluno, página 36.

Sair do ambiente escolar é sempre estimulador para os alunos. Além de promover a integração, desperta maior interesse pela atividade a ser realizada. Visitar um novo lugar poderá se tornar uma experiência única e muito rica para o aprendizado.

Vivência

VISITA À CÂMARA DE VEREADORES
Caderno do Aluno, página 36.

A direção da escola poderá agendar uma visita à Câmara de Vereadores do município. Lá, os alunos poderão ver onde os vereadores se reúnem e quais os assuntos que discutem. Se possível, os estudantes farão perguntas aos vereadores, com orientação prévia do professor.

Caso seja possível fazer esta visita, segue sugestão de perguntas aos vereadores.

- O que é o plenário?
- O que faz um vereador?
- Os vereadores são subordinados, quer dizer, trabalham para o prefeito?
- O vereador também fiscaliza as finanças do governo municipal?
- Qual ou quais os últimos projetos aprovados?

No Caderno do Aluno serão feitas as anotações sobre a visita. O professor deve rever, antes da tarefa, como foi a experiência: o que viram, o que gostaram, se compreenderam, o que mais chamou a atenção, etc.

Vivência

Como foi a sua visita à Câmara de Vereadores?

ENCONTRO DE PALAVRAS
Manual do Professor – Página 40

Todos os passatempos inseridos na Revista de Atividades devem ser realizados por você com antecedência. Desta forma, você estará apto a resolver possíveis dúvidas levantadas pelos alunos, durante a atividade.

Os exercícios gráficos são instrumentos importantes que, além de divertir, auxiliam na fixação e retenção dos conceitos transmitidos em sala de aula.

Passatempo

<http://www.institutomauriciodesousa.org.br/atividades.pdf>

Professor: aplique a atividade **Encontro de Palavras** da Revista de Atividades, na página 7.

Capítulo IV - Cidadania

Exercer a cidadania é ter consciência de seus deveres e lutar pelos seus direitos.

Os direitos e deveres não podem andar separados. Afinal, só quando cumprimos com nossas obrigações permitimos que os outros exercitem seus direitos. Quer ver?

- Toda criança tem direito ao estudo.
- Os pais têm o dever de matricular os filhos na escola.
- Toda pessoa com deficiência tem o direito de estacionar em vagas em local privilegiado para sua condição.
- Todo cidadão tem o dever de não estacionar em local para deficientes.
- Todo cidadão tem o direito – e o dever – de atravessar na faixa de pedestre.
- Todo motorista tem o dever de respeitar a faixa de pedestre.
- Toda mulher tem o direito de ficar 120 dias em casa com seu bebê, cuidando e dando carinho.
- Toda empresa tem o dever de dar licença maternidade para as mulheres depois do parto.

Os direitos e deveres existem para o bem de todos, “o bem comum”, que é o verdadeiro sentido da cidadania. Afinal, o nome deste projeto retrata exatamente isso: Um por todos e todos por um!

Então, vamos entender melhor este assunto no capítulo a seguir.

Arte para Aprender

CARTAZ – Toda criança tem direito ao estudo!

Antes de iniciar a atividade Leitura de Classe, afixe o cartaz na lousa. Peça aos alunos que deem suas impressões e que tentem imaginar qual será o próximo assunto a ser discutido. A afixação do cartaz é um aquecimento para introduzir o tema a ser abordado em seguida.

MAS O QUE É CIDADANIA?

Manual do Professor – Página 41

Caderno do Aluno, página 37.

Leitura de Classe

Professor, promova a LEITURA DE CLASSE do texto **MAS O QUE É CIDADANIA?**, inserido no Caderno do Aluno, na página 37.

Lembre-se de que deve ser lido e analisado anteriormente por você, para que possa esclarecer possíveis dúvidas dos alunos.

MAS O QUE É CIDADANIA?

Caderno do Aluno – Páginas 37 e 38

Leitura de Classe

MAS O QUE É CIDADANIA?

A democracia participativa é um exercício de cidadania, mas existem também outras maneiras de praticá-la.

Ser cidadão é também participar da vida em comunidade.

E o que você tem a ver com isso? Tudo!

Cada vez que você agir pensando não só em si mesmo, mas também no bem-estar de todos, estará exercendo a cidadania.

Se todas as pessoas lembrassem que a rua, a praça, o parque e outros bens são de todos e de cada um, então a cidade seria uma beleza!

Porque cidadania não são só direitos e deveres, mas também a consciência de que devemos nos esforçar para construir um mundo melhor, mesmo com pequenas ações.

Cada vez que pensamos no bem comum, que respeitamos as pessoas como elas são, que não jogamos lixo nas ruas, que não desperdiçamos água ou energia, estamos exercendo a cidadania. Cada pequena ação que realizamos transforma nossas vidas e as vidas de outras pessoas.

A cidadania é o gesto verdadeiro de querer melhorar, de querer o bem comum, não por exigência, mas por consciência.

Quer uma definição mais detalhada de cidadania?

A cidadania é alcançada quando a pessoa, ao mesmo tempo, cumpre seus deveres e vê seus direitos respeitados. Os direitos do cidadão dividem-se em:

Direitos civis: direito à liberdade, à propriedade e à igualdade;

Direitos políticos: direito de participar do governo, de votar e de ser votado;

Direitos sociais: direito à educação, ao trabalho, ao salário justo, à saúde e à aposentadoria.

A Constituição atualmente em vigor no Brasil, publicada em 1988, ficou conhecida como Constituição Cidadã, justamente por assegurar aos brasileiros uma ampla quantidade de direitos.

Entretanto, embora garantidos pela Constituição Federal e pelas leis, os direitos de grande parte da população ainda não são respeitados.

Seja na busca por direitos ou no cumprimento de deveres, o principal compromisso do cidadão deve ser sempre com o bem comum.

Mas para que existem direitos e deveres?

Já imaginou se todo mundo fizesse o que dá na cabeça? Seria uma grande, uma enorme confusão!

Imagine se as crianças só estudassem quando desse na telha? Ou se os adultos só trabalhassem no dia em que tivessem vontade? Ou se os motoristas dirigissem como quisessem, sem respeitar sinais ou limites de velocidade? Se não houvesse filas e todo mundo fosse entrando ao mesmo tempo num mesmo lugar?

Os deveres é que garantem a ordem e os direitos das pessoas. O direito de alguém não existe se outras pessoas não cumprirem seus deveres.

Por exemplo: toda criança tem o direito à educação, e os pais o dever de matricular seu filho na escola. Se os pais não cumprirem seu dever, então o direito da criança não será respeitado.

Os deveres é que nos possibilitam conviver com outras pessoas.

E os direitos? Eles existem para garantir que possamos viver com dignidade e justiça. São privilégios garantidos por lei e que, portanto, podemos exigir que sejam cumpridos.

As pessoas têm muitos direitos, e sequer conhecemos a maioria deles: direitos do consumidor, do trabalhador, do idoso, das pessoas com deficiência, do estudante; na verdade, nós já nascemos com direitos, e eles seguem pela vida afora.

E você já ouviu falar dos direitos das crianças e dos adolescentes?

Arte para Aprender

VOLANTE – Toda criança tem direito ao estudo!

Distribua o volante, e fale para as crianças que, na próxima atividade, elas conhecerão outros direitos que possuem.

A TURMA DA MÔNICA EM: O ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Manual do Professor – Página 41

As Histórias em Quadrinhos são uma excelente ferramenta para transmitir conceitos de forma lúdica. A linguagem visual, aliada aos textos curtos, tornam a leitura agradável e de fácil compreensão. Prova disso é a crescente inclusão de gibis em livros didáticos, que atraem a atenção do aluno e despertam seu interesse pelos mais diversos assuntos a serem abordados em sala de aula.

Histórias e Histórias

<http://www.institutomauciodesousa.com.br/estatuto-da-crianca.pdf>

A TURMA DA MÔNICA EM: O ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Professor, leia com seus alunos a história em quadrinhos **A Turma da Mônica em: O Estatuto da Criança e do Adolescente** e depois promova a reflexão utilizando discussão em sala de aula.

Professor, converse francamente. Explique que, embora as leis existam para a proteção das crianças, muitas vezes elas não são cumpridas. É por isso que devemos pedir para os adultos cobrarem de seus representantes medidas para que esses e outros direitos sejam cumpridos.

A TURMA DA MÔNICA EM: O ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Manual do Professor – Página 41

Caderno do Aluno, página 38.

As atividades sugeridas a seguir podem parecer, num primeiro momento, complexas demais para a faixa etária que está sendo trabalhada. Entretanto, é importante que fique claro que não está em questão a qualidade gráfica do trabalho final a ser apresentado, mas o empenho de cada grupo em desenvolver as tarefas e demonstrar, dessa forma, que compreenderam o conceito estudado.

Assim, uma história em quadrinhos pode ser elaborada com desenhos simples, em uma página apenas, por exemplo; os balões devem ter textos curtos; o importante é que a mensagem seja transmitida. Os mesmos parâmetros devem ser usados na montagem do livro ilustrado.

Artemanha

A TURMA DA MÔNICA EM: O ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE *Caderno do Aluno, página 38.*

Ler com as crianças, discutir cada item da Revista “O Estatuto da Criança e do Adolescente” e depois dividir a classe em grupos e pedir:

- Cada grupo deverá desenhar um direito e explicá-lo.
- Os grupos devem, juntos, criar um livro ilustrado com os direitos da criança e do adolescente.

A TURMA DA MÔNICA EM: O ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Caderno do Aluno – Página 38

Artemanha

EXPRESSE SUA VERSÃO DO ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

JOGO DE PALAVRAS

Manual do Professor – Página 41

Todos os passatempos inseridos na Revista de Atividades devem ser realizados por você com antecedência. Desta forma, você estará apto a resolver possíveis dúvidas levantadas pelos alunos, durante a atividade.

Os exercícios gráficos são instrumentos importantes que, além de divertir, auxiliam na fixação e retenção dos conceitos transmitidos em sala de aula.

Passatempo

<http://www.institutomauriciodesousa.org.br/atividades.pdf>

Professor: aplique a atividade **Jogo de Palavras** da Revista de Atividades, na página 8.

CARTA DE LEIS

Manual do Professor – Página 41

Caderno do Aluno, página 39

Como criar esta carta das leis?

Divida a classe em grupos. Peça que promovam uma discussão sobre as leis que cada um imaginou para a escola, incluindo direitos e deveres.

Caso surjam direitos do tipo: “Não ter mais provas”, o professor deve ter calma e responder que as provas são necessárias para medir o conhecimento. E se o aluno não tem conhecimento sobre determinado assunto, não conseguirá prosseguir em sua evolução naquela matéria. Como falar em equação, se não conhece bem as operações?

Depois que todos os grupos entregarem as respostas, a escola deve analisar as mais requisitadas e divulgar os resultados da carta de leis para todas as séries envolvidas no programa.

CARTA DE LEIS

Caderno do Aluno, página 39

Levar os alunos a criar uma carta de leis para um bom convívio na escola. Comparar à nossa Constituição que, assim como a carta elaborada pelos alunos, é um conjunto de normas que regem o convívio de todos os brasileiros e o funcionamento do país.

CARTA DE LEIS

Caderno do Aluno – Página 39

Recreio

A CARTA DE LEIS

Você já pensou como contribuir para a carta de leis?
Coloque abaixo suas ideias sobre este assunto.

Arte para Aprender

JOGO DA MEMÓRIA

Essa atividade reforça os temas trabalhados e fortalece o conhecimento adquirido.

Professor, distribua o Jogo da Memória e realize a atividade com a turma. Depois, peça para que levem o material para suas casas para que possam jogar com a família e amigos.

Capítulo V - Voluntariado, Solidariedade e Bem Comum

A solidariedade faz bem a quem recebe e a quem doa. As crianças, se estimuladas, envolvem-se nas causas com incrível capacidade. Aproveite este dom e motive sua turma a participar das atividades sugeridas neste capítulo.

Serão apresentadas diversas maneiras de praticar o bem comum e a solidariedade. Se você tiver mais sugestões, divida com seus colegas e poste endereço do projeto: www.cgu.gov.br/umportodos afinal compartilhar é o princípio do bem comum.



VOLUNTARIADO E SOLIDARIEDADE e BEM COMUM
Manual do Professor – Página 42
Caderno do Aluno, páginas 39 e 40.

O texto *Voluntariado e Solidariedade*, próximo tema da Leitura de Classe, vai estimular seus alunos a se interessarem pela prática de atitudes que promovem o bem comum.

Leitura de Classe

Professor, promova a LEITURA DE CLASSE dos textos **VOLUNTARIADO E SOLIDARIEDADE** e **BEM COMUM**, inseridos no Caderno do Aluno, na página 39.

Lembre-se de que devem ser lidos e analisados anteriormente por você, para que possa esclarecer possíveis dúvidas dos alunos.

Professor, as próximas atividades têm uma dinâmica que envolve alunos e professores.

No item O que é legal, os educandos recebem dicas de atitudes positivas que contribuem para o bem comum.

O item O porquê das coisas é dirigido ao professor. Apresenta a razão pela qual é tão importante adotar tais atitudes.

Assim, leia com a classe, promova discussões, leve seus alunos à reflexão sobre o que é legal fazer pelo bem comum e o porquê de ser de cada ação.

VOLUNTARIADO E SOLIDARIEDADE e BEM COMUM
Caderno do Aluno – Páginas 39 e 40



Leitura de Classe

VOLUNTARIADO E SOLIDARIEDADE

Ser voluntário é doar-se de forma livre, desinteressada e responsável em benefício da comunidade e do bem comum.

É um ato de solidariedade e amor!

Quando participamos de campanhas em benefício de pessoas carentes ou colaboramos com uma causa ou um ideal, não estamos apenas ajudando ao próximo ou à comunidade. Estamos também ajudando a construir um mundo melhor. E isso faz a gente se sentir tão bem!

Então, que tal ser voluntário de algumas causas e praticar a solidariedade?

Participe, com dedicação, de campanhas e atividades da sua cidade que ajudem pessoas carentes, como as campanhas de agasalho e de Natal. Aliás, você pode promover uma campanha de Natal da hora.

Reúna seus amigos e arrecadem brinquedos em bom estado. Separem aqueles que precisam ser lavados ou pintados e mãos à obra. Deixem todos eles limpinhos, com boa aparência e funcionando.

Aí, é só embrulhar. Se vocês não tiverem papéis de presente, basta colocar em saquinhos e dar um belo laço: rosa para as meninas e azul para os meninos.

Como distribuir? É a parte mais fácil! Peçam a um adulto para descobrir uma entidade carente perto da casa de vocês. Então, marquem uma data, reúnam-se e façam a parte mais gostosa: dar os presentes e dividir seu carinho com quem precisa!

BEM COMUM

Se pensarmos em duas palavras para representar a cidadania, imediatamente a relacionamos com a expressão “bem comum”.

Porque o bem da comunidade é o bem do próprio indivíduo que a compõe.

Porque representa o interesse de todos e de cada um.

O bem comum está presente em muitos lugares: na nossa casa, na escola, nas ruas, praças, praias, nos monumentos, no meio ambiente, enfim, em todos os lugares em que as pessoas coabitam.

Vamos conhecer as várias maneiras de colaborarmos com o bem comum?

Arte para Aprender

AVISO DE PORTA – Sou da galera do bem!

Os alunos devem recortar o aviso de porta e, em seguida, opinar sobre o tema.

Como vimos no Capítulo anterior, o exercício da cidadania estabelece uma forte relação entre os direitos e deveres dos cidadãos.

Entre esses deveres, estão o respeito e a preservação do Bem Comum, em outras palavras, do que pertence a todos.

Ao proporcionar para a criança a formação de uma consciência moral, que preserva os valores de uma sociedade, estamos colaborando não só para que ela seja conhecedora dos seus deveres, mas para que, acima de tudo, tenha atitudes diárias baseadas num conceito ético e natural de convivência e respeito para com o outro – afinal, preservar o Bem Comum é também respeitar o próximo.

Assim, nos textos a seguir, vamos abordar algumas possibilidades de colaborar com o Bem Comum dentro do universo escolar e familiar, e dentro da comunidade.

São muitas as ações positivas que podem ser realizadas pelas crianças e estendidas às famílias e à comunidade. Os pais, se adequadamente motivados pela escola, por meio de seus filhos, também se sentirão estimulados a se engajar e aderir a essas ações. Eles mesmos poderão se tornar futuros desenvolvedores de campanhas pela prática do bem comum e da solidariedade.

Por isso, professor, envolva-se nessas atividades e participe também. Conte para as crianças os resultados de suas atitudes e compartilhe com elas, assim como elas compartilham com você das surpresas que as ações positivas podem trazer.

Os textos contidos no Manual do Professor e no Caderno do Aluno podem colaborar para que todos compreendam melhor os conceitos de Solidariedade e Bem Comum. Mas foram adicionadas algumas atividades para enriquecer seu trabalho.

Arte para Aprender

CARTAZ – Os bens públicos pertencem a todos nós!

Afixe o cartaz na lousa e peça aos alunos que deem seu parecer sobre a importância de se preservar os bens públicos. Em seguida, distribua os volantes, de acordo com as instruções.

VOLANTE – Os bens públicos pertencem a todos nós!

Distribua o volante e peça às crianças para identificarem todos os bens públicos presentes no volante: posto de saúde, ônibus, rua, semáforo, telefone. Peça também que dêem exemplos de outros que não estejam na imagem.

Depois, inicie com eles a leitura dos textos.

O BEM COMUM EM CASA

Manual do Professor – Página 42

Caderno do Aluno, página 40.

Para entendermos o que é o bem comum, o melhor ponto de partida é a nossa casa. Conhecendo alguns hábitos que podem ser desenvolvidos dentro de nosso lar, podemos estender nossas ações para outros lugares.

Além disso, valorizar a família contribui na autoestima, no rendimento escolar, no relacionamento com outras pessoas. É na infância que se formam as bases para um equilíbrio emocional na fase adulta. Para isso, a criança necessita de referências, no seio familiar, no grupo social e nas informações e vivência que recebe na escola.

Ao aproximar escola e família é possível interferir positivamente no comportamento, no desenvolvimento intelectual, na formação social e valorização da criança. Portanto, a família deve encontrar na escola espaço e receptividade para dialogar e compartilhar os interesses dos seus filhos. Em contrapartida, a família deve colaborar estando aberta a participar das atividades escolares, dos encontros, propondo novas ações, recebendo orientações, enfim compactuando para o bem da criança.

Para promover esta parceria, nada melhor que um capítulo reservado à valorização da família, com enfoque ao bem comum, como segue.

O Bem Comum em Casa

O QUE É LEGAL

Caderno do Aluno, página 40.

Participação

Assim como numa sociedade, a família tem que saber organizar seus recursos, administrando os gastos, de acordo com o orçamento familiar.

Podemos ajudar:

*Compreendendo, de forma geral, quais os gastos de sua família. Desta maneira, poderemos entender melhor por que, às vezes, não é possível comprar algo que se deseja.

*Consumindo com consciência a água, energia, telefone, conservando suas roupas e livros.

*Participando dos assuntos familiares como: as metas de cada um, planos, férias.

*Ajudando nas tarefas diárias (como tirar a mesa, secar a louça, guardar suas roupas, varrer).

Se todos ajudarem, não fica pesado pra ninguém. Só se valoriza o trabalho do outro, quando participamos dele.

O PORQUÊ DAS COISAS

Manual do Professor – Páginas 42 e 43

Vamos falar, a seguir, do núcleo familiar e sua importância na formação de cada um de nós. Compreender os laços que nos unem ajuda na construção de nosso caráter, pois a família é responsável pela nossa aquisição de valores morais e éticos.

O PORQUÊ DAS COISAS

A família é o nosso núcleo. São as primeiras referências que temos do mundo.

Desde bebês, nossas primeiras palavras, nossos primeiros passos são acompanhados por nossa família. A família é como uma sociedade.

Em nosso lar, aprendemos a conviver, a respeitar as diferenças, a perder e a ganhar. Todos têm uma função.

Há os que regem a casa, trabalham em casa ou fora dela, há os que estudam e os pequenos que não fazem nem uma coisa nem outra, só as gracinhas.

Há famílias nas quais as crianças são criadas pelos avós, e outras por pais de adoção, que escolheram esta opção para poder dar todo o seu amor ao filho escolhido.

Há famílias que moram juntas, são irmãos, primos, tios, pais, avós, é uma festa!

Mas o mais importante elemento de uma família é o amor!

É a família que nos faz esquecer das briguinhas, que nos ajuda a ir para frente, que nos apoia nos momentos difíceis, que nos mostra o caminho certo a percorrer, que nos ampara e orienta.

E mesmo quando crescemos, a família nos segue, seja estando ao nosso lado, seja marcando com sua presença nos ensinamentos que nos passou, e que passaremos para nossos filhos.

DICAS DA BOA CONVIVÊNCIA DE UMA FAMÍLIA LEGAL!

Manual do Professor – Página 43

Caderno do Aluno, páginas 40 e 41.

O relacionamento entre os membros de uma família é peça fundamental para aprendermos a conviver em sociedade. É por meio da convivência familiar que aprendemos os primeiros passos para nos relacionarmos com o mundo. Por isso é tão importante sabermos que nem todas as famílias são iguais e que sempre a harmonia estará presente. Afinal, somos seres diferentes vivendo em um mesmo lugar, aprendendo uns com os outros.

O texto a seguir vai ajudar seus alunos a compreenderem o significado da boa convivência em família.

DICAS DA BOA CONVIVÊNCIA DE UMA FAMÍLIA LEGAL!

Caderno do Aluno, página 41.

Podemos discordar em alguns assuntos, mas é preciso acima de tudo que haja respeito entre os familiares, seja entre irmãos ou entre pais e filhos.

Vamos ser tolerantes uns com os outros. Quando um de nós não estiver bem, em vez de implicarmos com seu mau gênio, vamos procurar entender o que está acontecendo e tentar ajudá-lo.

O jantar é uma boa hora para conversar, combinar programas, trocar ideias, mesmo que sejam diferentes umas das outras. E que tal, uma vez por semana, fazermos um jantar especial, com uma brincadeira, tipo mímica, ou o que é, o que é?

A TV é um lazer presente em todas as casas que nos distrai e relaxa. O problema é que muitas vezes deixamos de fazer outras coisas legais pelo hábito de assistir TV.

O que acha, de uma vez por semana, em vez de ficar grudado na telinha, ligar o som, com uma boa música e fazer uma sessão de dança em família?

Passear é gostoso, principalmente em boa companhia. Então, aproveite esta dica e chame sua família para dar uma voltinha a pé, mesmo que seja uma volta no quarteirão. É bom para colocar a conversa em dia, além de fazer bem à saúde.

Também é legal sair da rotina e dar um passeio em algum parque público, ou em um clube ou mesmo nas escolas que abrem aos pais no fim de semana. Seria muito bacana convidar os avós para irem junto.

Vamos ver, um dia, os álbuns de família, sem esquecer de chamar os avós (ou os membros mais velhos) para que eles nos contem as aventuras e histórias curiosas do passado e como era ser criança naquele tempo.

Que tal, de vez em quando, fazer um ato de gentileza, como escrever bilhetinhos desejando a todos um bom dia, oferecer ajuda sem que ela seja solicitada, um gesto de carinho, um abraço sem aviso, enfim vamos exercitar nosso amor com quem mais merece: nossa família!

ATIVIDADES – DICAS DA BOA CONVIVÊNCIA

Manual do Professor – Página 44

Caderno do Aluno, página 41.

A inclusão dos pais ou responsáveis pelos alunos nas atividades escolares é uma das maneiras de aproximá-los ainda mais. Especialmente quando se fala em boa convivência familiar. Então, professor, peça às crianças para que usem de toda a sua criatividade para desenvolver os exercícios solicitados a seguir. Eles podem pedir dicas ou sugestões para os pais. Comente que a colaboração da família será de grande importância.

Artemanha

ATIVIDADES

Caderno do Aluno, página 41.

Os pais serão comunicados, por carta ou em reunião, sobre as atividades que serão feitas com relação à família. Peça sua colaboração e participação.

O texto pode ser transformado em um quadro a ser enviado para a família, com o título “Dicas da boa convivência”.

Atividade 1. Divida a classe em grupos e peça que desenhem em conjunto um dos itens do quadro “Dicas da boa convivência”. Quando todos estiverem prontos, expor nos corredores da escola.

Atividade 2. Também em grupos, solicitar que façam uma campanha publicitária com a frase: Família é afeto, tolerância e respeito. Podem ser criados jingles, cartazes, comerciais ao vivo e outros produtos.

ATIVIDADES – DICAS DA BOA CONVIVÊNCIA

Caderno do Aluno – Página 41

Artemanha

DICAS DA BOA CONVIVÊNCIA

O BEM COMUM NAS RUAS E CALÇADAS

Manual do Professor – Página 44

Caderno do Aluno, página 41.

Manter a limpeza e organização das ruas e praças, a podagem das plantas, a arborização da cidade, é uma responsabilidade da administração pública, mas nem sempre isso é possível. Por este motivo, vamos incentivar os alunos a participar, colaborando para a preservação das ruas e calçadas.

Além desses aspectos, sabemos que a influência das crianças nos pais é muito significativa. Então, vamos prepará-las desde já, para que possam contribuir na mudança de comportamento dos adultos. Com isso, estaremos ajudando a conscientizar pais e responsáveis sobre as consequências geradas pela imprudência nas ruas e estradas do país.

Pequenas atitudes podem fazer grande diferença na vida de cada um de nós. Assim como pequenos gestos dentro de nossa casa contribuem para a boa convivência, não jogar lixo nas ruas, por exemplo, ajuda a manter a cidade limpa, evita o entupimento de bueiros e torna mais bonito o ambiente em que vivemos. Explore com seus alunos as dicas a seguir. Todos nós sairemos ganhando.

O Bem Comum nas Ruas e Calçadas

O QUE É LEGAL

Caderno do Aluno, página 41.

*Jogar o lixo em lixeiras;

*Respeitar a sinalização;

*Pedir aos pais para cuidar da própria calçada, uma vez que nela transitam pessoas e algumas até com dificuldades de locomoção;

*Plantar uma árvore na calçada. Basta ligar para a Secretaria do Meio Ambiente e solicitar um técnico, que vai orientar que tipo de árvore, como e onde plantá-la. As árvores mais indicadas são as de pequeno porte, que sobrevivem num ambiente adverso e têm boa adaptação a diversos climas;

*Respeitar os sinais de pedestres e atravessar na faixa;

*Pedir aos pais que respeitem os sinais de trânsito, os limites de velocidade e as vagas para pessoas com deficiência;

*Promover a participação dos pais em reuniões de bairro para sanar problemas e cobrar melhorias.

O PORQUÊ DAS COISAS

Manual do Professor – Página 45

Não basta que se diga a uma criança que ela não deve fazer isto ou aquilo. É preciso que ela entenda o porquê. Somente assim ela irá assimilar a necessidade de fazer o que é certo e poderá contribuir disseminando seu conhecimento aos pais e familiares. O texto a seguir pode esclarecer melhor as dúvidas que seus alunos possam ter a respeito do nosso tema: o bem comum.

O PORQUÊ DAS COISAS

Jogar lixo nas ruas, além de ser esteticamente muito feio, entope bueiros e traz doenças.

Ao cuidar das calçadas, você não só colabora com o visual da sua casa, mas também ajuda o meio ambiente e zela pelas pessoas que nela passam, principalmente crianças, idosos e pessoas com dificuldade de locomoção.

Essa dica é também para os seus pais: respeitar o sinal de pedestres, respeitar os sinais de trânsito, limites de velocidade e vagas para pessoas com deficiência não é só um ato de cidadania, mas também de segurança para pedestres e condutores de automóveis.

Há pessoas que picham muros ou quebram orelhões. Esta atitude, além de prejudicar outras pessoas, ainda pode levá-las à prisão, porque isto é crime.

Só com a força da comunidade é que se pode modificar e melhorar o bairro em que se mora. Juntas, as pessoas poderão cobrar as autoridades para resolver os problemas que se apresentam.

MINHA RUA

Manual do Professor – Página 45

Caderno do Aluno, página 42.

As atividades propostas abaixo têm como intuito fazer com que o aluno passe a ver sua rua com outros olhos, que passe a observá-la com outros critérios. Ele vai perceber o que está certo ou errado e até sugerir melhorias. É mais um passo na construção da cidadania.

A palavra é sua

MINHA RUA

Caderno do Aluno, página 42.

1 – Painel comunitário sobre a rua e os cuidados que as pessoas devem ter com ela.

2 – Promover para as crianças um passeio no quarteirão. Elas poderão levar cartazes com os conceitos acima descritos.

O Professor deverá avaliar se a atividade pode ser realizada pela turma, levando-se em consideração a idade e maturidade dos alunos.

MINHA RUA

Caderno do Aluno – Página 42

A palavra é sua

MINHA RUA

Cite algumas melhorias que você deseja para sua rua:



VAMOS COLORIR – JOGO DE PALAVRAS - TROCANDO SÍMBOLOS
Manual do Professor – Página 45

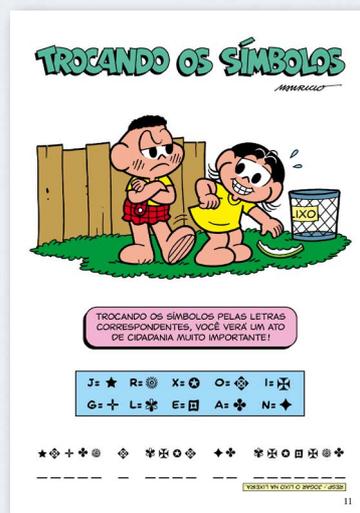
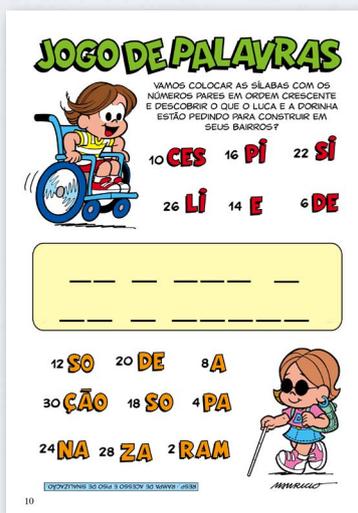
Todos os passatempos inseridos na Revista de Atividades devem ser realizados por você com antecedência. Desta forma, você estará apto a resolver possíveis dúvidas levantadas pelos alunos, durante a atividade.

Os exercícios gráficos são instrumentos importantes que, além de divertir, auxiliam na fixação e retenção dos conceitos transmitidos em sala de aula.

Passatempo

<http://www.institutomauciodesousa.org.br/atividades.pdf>

Professor: aplique as atividades **Vamos Colorir** na página 9, **Jogo de Palavras** na página 10 e **Trocando Símbolos** na página 11 da Revista de Atividades.



Arte para Aprender

CARTAZ – Uma boa educação garante um futuro melhor!

Quando falamos em educação não estamos nos referindo apenas aos estudos formais, que são ensinados por meio de disciplinas como matemática, ciências ou português. Isto é conhecimento. Falamos de educação de uma forma mais ampla, com a transmissão de valores morais e éticos, com a disseminação de conceitos de atitudes cidadãos.

Afixe o cartaz na lousa e promova a discussão com seus alunos sobre a importância da educação para a construção de um futuro melhor.

O BEM COMUM NA ESCOLA
Manual do Professor – Página 45
Caderno do Aluno, página 42.

Professor, conservar a escola é o princípio da proteção ao bem comum. Antes de iniciar as ações, converse com seus alunos sobre a escola como bem de todos.

O Bem Comum na Escola

O QUE É LEGAL

Caderno do Aluno, página 42.

*Nunca riscar a carteira, colaborar para a solução dos problemas na escola, jogar o lixo do lanche nas lixeiras, cuidar para que o banheiro sempre esteja limpo depois de usar;

*Cuidar dos livros, doar livros usados do ano anterior, ter interesse pelo estudo e, quando tiver dificuldade, perguntar ao professor;

*Respeitar o professor e as diferenças entre os colegas;

*Convocar amigos para ações comunitárias, como o plantio de árvores na escola, ações de consumo consciente e etc.

O PORQUÊ DAS COISAS
Manual do Professor – Página 46

Professor, é importante que os alunos entendam que cada um fará sua parte e todos se beneficiarão.

O PORQUÊ DAS COISAS

A escola é o local onde passamos grande parte do tempo de nossas vidas. Por isso, devemos mantê-la em ordem, limpa, cuidar das carteiras que serão de outros alunos, preservar e doar livros.

Estas atitudes são demonstrações de cidadania e promovem um ambiente propício para o aprendizado.

Respeitar a escola, os mestres e os colegas é o primeiro passo para um futuro mais próspero para todos que compartilham esta ideia.

Arte para Aprender

VOLANTE – Uma boa educação garante um futuro melhor!

Professor, distribua o volante e explique sobre o tema – diga aos alunos que, para que eles tenham uma boa educação, além de cobrar das autoridades, é necessário que a escola esteja conservada e que todos cuidem desse espaço tão importante.

Explique que em um ambiente com carteiras quebradas, banheiros sujos, instalações malconservadas, eles não teriam o mesmo desempenho e aproveitamento.

OS COMITÊS DE CLASSE – CAMPANHAS – EVENTOS

Manual do Professor – Página 46

Caderno do Aluno, páginas 42 e 43.

É preciso que se sintam responsáveis e comprometidos com a causa. As atividades propostas motivarão os alunos a terem prazer em participar do projeto de conservação da escola.

Recreio

OS COMITÊS DE CLASSE

Caderno do Aluno, página 42.

Atividade baseada no programa Entre pra nossa turma; Cuide bem da sua escola – criado pelo Instituto Mauricio de Sousa.

Todas as classes terão comitês com a função de supervisionar as condições físicas da escola.

A classe é dividida em 6 grupos e cada um deles representa um comitê.

Os comitês são: de carteiras, de janelas, de corredor, de banheiro, de merendas, de pátio.

A cada intervalo, um dos integrantes de cada comitê fará a supervisão na sua área. Se houver qualquer dano ou problema, ele anotará em uma caderneta de classe, denominada Caderneta de Ocorrências.

O importante é que sejam sanados os problemas apontados em tempo breve.

Professor, afixe na classe um painel com as escalas dos comitês que farão as vitorias nos locais definidos.

No Caderno do Aluno serão anotadas as escalas pessoais dessas vitorias. Assim que o problema apontado for resolvido, anote na escala para que todos os alunos possam acompanhar os resultados.

CAMPANHAS

Caderno do Aluno, página 42.

As campanhas de consumo consciente, solidariedade, conservação da escola, ajuda dos familiares, valorização do professor e feira de trocas são uma maneira do aprendizado sair da sala de aula e irradiar-se pela comunidade. Também promovem o estreitamento na relação da escola com os pais e a comunidade.

O relato dos alunos sobre a campanha realizada é mais um motivador para que essas atitudes se perpetuem. Certamente, as crianças irão falar com entusiasmo acerca de tudo o que realizaram.

Consumir com consciência

Os alunos devem ser motivados a participar de movimentos que promovam o consumo consciente.

Exemplo: aplicar trabalhos, valendo pontos, que incentivem o combate ao desperdício de água e energia, e a utilização dos 3Rs (ver página 52 deste Manual).

EVENTOS

Caderno do Aluno, página 43.

Feira de trocas e doações – troca de livros, lápis, roupas, etc.

Professor, a feira é muito divertida e deve ser estendida aos familiares e à comunidade.

O local ideal para sua realização é o pátio da escola. Os alunos montam suas barracas, que na verdade são mesinhas. Se quiserem, podem ter o nome de uma equipe, ou de uma família (Barraca dos Sousas, Barraca O Mundo dos Gibis, Barraca da Equipe Sucatas de Arte, etc.). A escola deve determinar o dia e a hora e um comitê de crianças e pais voluntários organizam o evento.

Amor pra dar – semana dedicada à solidariedade entre alunos e comunidade. Incentivo às atitudes de boa vontade, responsabilidade e cidadania. Exemplos: campanha do agasalho, campanha de Natal, de valorização dos idosos, etc.

Gente boa na escola – com a participação dos pais e de toda a comunidade, a escola mobiliza-se para arrumar espaços comuns, organizar livros e outros materiais didáticos e limpar a escola.

Ao mestre com carinho – o papel do professor não só como educador, mas também como amigo. Demonstrar as dificuldades, alegrias, a vocação, o porquê desta escolha. Usar atividades ligadas às comunicações, como programa de TV e peças teatrais.

As crianças podem pedir aos professores para serem entrevistados, sendo que cada criança faz uma pergunta. A escola, se puder, providencia uma câmera para que a entrevista seja gravada.

Além dessas atividades, as crianças podem pedir fotos antigas do professor e também fotografá-lo em várias situações com os alunos.

Os alunos podem, ainda, preparar um piquenique ou um passeio. Seja como for, tudo deve ser combinado com o diretor, que anunciará a campanha Ao Mestre com Carinho.

OS COMITÊS DE CLASSE – CAMPANHAS – EVENTOS

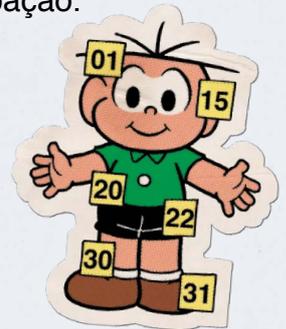
Caderno do Aluno – Páginas 42 e 43

Recreio

1 – COMITÊS

Você participará de todos os comitês. Coloque as datas de sua participação.

CARTEIRAS	JANELAS	CORREDOR	BANHEIRO	PÁTIO
DE ___/___/___				
ATÉ ___/___/___				



2 – CAMPANHAS

Relate como foi a sua participação na campanha **Consumir com consciência**

3 – EVENTOS

a) Feira de trocas e doações

b) Amor pra dar

c) Gente boa na escola

d) Ao mestre com carinho

JOGO DE PALAVRAS

Manual do Professor – Página 47

Todos os passatempos inseridos na Revista de Atividades devem ser realizados por você com antecedência. Desta forma, você estará apto a resolver possíveis dúvidas levantadas pelos alunos, durante a atividade.

Os exercícios gráficos são instrumentos importantes que, além de divertir, auxiliam na fixação e retenção dos conceitos transmitidos em sala de aula.

Passatempo

Professor: aplique a atividade **Jogo de Palavras** da Revista de Atividades, na página 12.

<http://www.institutomauriciodesousa.org.br/atividades.pdf>

O BEM COMUM NAS PRAIAS E PARQUES

Manual do Professor – Página 47

Caderno do Aluno, página 43.

Professor explique aos seus alunos que os espaços públicos são de responsabilidade do governo. As prefeituras cuidam das praças, fazendo a manutenção dos bancos e dos jardins, já as praias, são administradas por diferentes órgãos públicos. Mas é a população que ajuda a conservar estes espaços. Infelizmente existem pessoas que, sem nenhum motivo, destroem esses lugares, pichando, quebrando bancos, telefones públicos. É como se alguém fosse à sua casa e quebrasse tudo, porque as praias e praças são de todos. Por isso, devemos cuidar, preservar, dar o exemplo. É possível aproveitar o lazer que esses espaços proporcionam e, ao mesmo tempo, garantir a beleza natural e a qualidade do ambiente.

Existem muitos parques que não podem ser utilizados por estarem em abandono. Neste caso, é possível ajudar na manutenção com ações de limpeza e cobrando dos órgãos responsáveis uma ação de revitalização do parque.

O Bem Comum nas Praias e Parques

O QUE É LEGAL

Caderno do Aluno, página 43.

*Não jogar lixo no chão;

*Não brincar com brinquedos destinados às crianças menores, não pisar a grama, nunca riscar árvores;

*Nas praias, levar seu lixinho, e não levar seu cachorro.

O PORQUÊ DAS COISAS

Manual do Professor – Página 47

Professor, explique aos seus alunos por que, ao preservarmos os bens públicos, estamos cuidando de espaços que são não apenas nossos, mas de toda a comunidade.

O PORQUÊ DAS COISAS

Praças e parques são locais destinados ao lazer e aos encontros com a família e amigos.

Ao jogar o lixo no chão, quebrar brinquedos por uso indevido, riscar árvores, estaremos deixando esses lugares sem condições para receber a visita das pessoas, que perderão um bem comum destinado à diversão.

ELEIÇÃO DE UMA PRAÇA

Manual do Professor – Página 47

Caderno do Aluno, página 43.

Promover eleições é sempre um exercício de cidadania. Se a eleição se referir a algo muito próximo da criança, como um cantinho que ela deve cuidar, por exemplo, os efeitos sobre sua conscientização serão ainda mais eficientes.

Recreio

ELEIÇÃO DE UMA PRAÇA

Caderno do Aluno, página 43.

As crianças podem eleger uma pracinha para cuidar, colher folhas, regar, etc.

Podem finalizar o trabalho com lacinhos nos galhos de uma árvore e, em frente a ela, um cartaz em madeira com uma inscrição de amor ao meio ambiente, do tipo:

“O que mata um jardim não é o abandono... o que mata um jardim é esse olhar vazio de quem por ele passa” (Mario Quintana).

Qualquer que seja a inscrição, as crianças devem ter plena compreensão de seu significado.

Podem ser criados outros dias, como o dia do pátio, o dia do parque, o dia da calçada...

As mesmas ações podem ser feitas convidando os pais e a comunidade para participar.

ELEIÇÃO DE UMA PRAÇA

Caderno do Aluno – Página 43

Recreio

ELEIÇÃO DE UMA PRAÇA

Como você cuidou do seu cantinho?



ENIGMA

Manual do Professor – Página 47

Todos os passatempos inseridos na Revista de Atividades devem ser realizados por você com antecedência. Desta forma, você estará apto a resolver possíveis dúvidas levantadas pelos alunos, durante a atividade.

Os exercícios gráficos são instrumentos importantes que, além de divertir, auxiliam na fixação e retenção dos conceitos transmitidos em sala de aula.

Passatempo

Professor: aplique a atividade **Enigma** da Revista de Atividades, na página 13.

<http://www.institutomauriciodesousa.org.br/atividades.pdf>

O BEM COMUM NOS MONUMENTOS

Manual do Professor – Página 47

Caderno do Aluno, página 43.

Professor, antes das atividades, converse com seus alunos.

Quando ouvimos uma música antiga, nós nos lembramos de uma época, de fatos que ocorreram. Quando olhamos uma foto, revivemos momentos, nos emocionamos, ou achamos graça, ou lembramos de pessoas. O mesmo acontece com os monumentos. Eles são o retrato de uma época, uma homenagem a um fato, ou a uma pessoa, ou um símbolo marcante de um lugar. Por exemplo: o que seria do Rio de Janeiro sem o Cristo Redentor? Por isso os monumentos são tão importantes. Eles são parte da nossa história e pertencem a todos.

Os monumentos resistem às tempestades, fumaça dos escapamentos dos veículos, mas não conseguem escapar dos pichadores, pessoas que não respeitam esses “marcos” tão importantes para a cidade e para todos nós. Por isso, é essencial ter desde cedo a consciência de seu valor. Se os pichadores soubessem disso, será que continuariam violando esses bens tão preciosos para nós?

O ideal seria levar os alunos até um local no qual houvesse um monumento para que fosse observado de perto. Se isso não for possível, procure imagens em livros ou na internet e mostre aos seus alunos.

O Bem Comum nos Monumentos

O QUE É LEGAL

Caderno do Aluno, página 43.

Observar a beleza dos monumentos e informar-se da história contida naquele símbolo; não depredar e denunciar pichações.

O PORQUÊ DAS COISAS

Manual do Professor – Página 48

Ao conhecer a história de um monumento, o aluno vai entender a importância de sua conservação. Então, explique o que representam esses marcos não apenas para o momento presente, mas também para as futuras gerações, que poderão conhecer fatos do passado através deles.

O PORQUÊ DAS COISAS

O monumento serve para você se lembrar e refletir sobre o que ocorreu ali ou o que aquilo representa.

São momentos históricos, homenagens, marcos, uma herança comum, que temos a responsabilidade de guardar e preservar.

HISTÓRIA DOS MONUMENTOS
Manual do Professor – Página 48
Caderno do Aluno, página 44.

Professor: ao realizar esta pesquisa, seus alunos irão despertar para o valor histórico e estético de um monumento. Se antes, pouco reparavam, depois dessa atividade certamente verão os monumentos com outros olhos.

Pesquisa

HISTÓRIA DOS MONUMENTOS
Caderno do Aluno, página 44.

O professor divide a sala em grupos e dá a cada um deles o nome e a imagem de um monumento da cidade.

Eles terão um mês para fazer uma pesquisa, não só em livros ou internet, mas também com a comunidade, para saber se alguém viu a construção, se já foi restaurado, como a população se refere a ele, se conhecem sua história.

Depois da pesquisa, as crianças farão um informativo à comunidade, chamando a atenção sobre a importância de resguardar os monumentos como marco da história da cidade.

Levar as crianças a passeios pelos monumentos, contar sua história e em seguida pedir que elas desenhem no local (se for seguro) ou depois em sala de aula, a sua visão do monumento e seu momento histórico.

HISTÓRIA DOS MONUMENTOS
Caderno do Aluno – Página 44

Pesquisa

HISTÓRIA DOS MONUMENTOS

Como foi a sua pesquisa? As pessoas colaboraram?
O que você descobriu?



O BEM COMUM NO MEIO AMBIENTE
Manual do Professor – Páginas 48 e 49
Caderno do Aluno, página 44.

O meio ambiente envolve muitas questões. Neste ponto você encontrará textos que vão ajudá-lo a explicar para seus alunos as razões pelas quais precisamos cuidar da saúde do planeta.

Você encontrará também propostas de ações cidadãs que podem minimizar os problemas ambientais.

Além dos textos, serão inseridas atividades complementares para enriquecer seu trabalho.

Professor, promover a educação ambiental é muito mais do que realizar palestras, brincadeiras, plantar hortinhas ou celebrar datas comemorativas. É, antes de tudo, proporcionar às crianças a oportunidade de envolver-se, sensibilizar-se, participar ativamente das questões e problemas que abrangem seu ambiente, assim como buscar soluções com o envolvimento da comunidade. É uma nova consciência, um novo olhar sobre o papel de cada um na construção de um ambiente mais saudável.

A educação ambiental desperta nos alunos a vontade de mudar hábitos e assumir atitudes ambientalmente corretas no seu dia a dia. Para isso, você será instrumentalizado com recursos motivadores e estratégias de atuação, de modo que possa potencializar em seus alunos posturas social e ecologicamente adequadas.

Os conceitos e atividades a seguir devem ser reforçados nas muitas datas dadas dedicadas ao meio ambiente. Para ajuda-lo, confira o calendário com as datas comemorativas do Meio Ambiente:

Janeiro

11 – Dia do Combate à Poluição por Agrotóxicos

Fevereiro

2 – Dia Mundial das Zonas Úmidas

6 – Dia do Agente de Defesa Ambiental

Março

1 – Dia do Turismo Ecológico

2 – Aniversário do serviço Florestal Brasileiro – SFB

16 – Dia Nacional da Conscientização sobre as Mudanças Climáticas

21 – Dia Mundial Florestal

22 – Dia Mundial da Água

Abril

15 – Dia da Conservação do Solo

17 – Dia Nacional de Botânica

22 – Dia da Terra

28 – Dia da Caatinga

Maio

- 3 – Dia do Solo e do Pau-Brasil
- 5 – Dia do Campo
- 22 – Dia Internacional da Biodiversidade
- 27 - Dia da Mata Atlântica

Junho

- 5 – Dia Mundial do Meio Ambiente
- 8 – Dia Mundial dos Oceanos
- 17 – Dia Mundial de Combate à Desertificação

Julho

- 10 – Aniversário de criação do Fundo Nacional do Meio Ambiente
- 12 – Dia do Engenheiro Florestal
- 17 – Dia da Proteção das Florestas

Agosto

- 14 – Dia do Controle da Poluição Industrial
- 28 – Aniversário do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio

Setembro

- 5 – Dia da Amazônia
- 11 – Dia Nacional do Cerrado
- 16 – Dia Internacional de Preservação da Camada de Ozônio
- 20 – Dia Internacional da Limpeza de Praia
- 21 – Dia da Árvore
- 22 – Dia da Defesa da Fauna

Outubro

- 3 – Dia Nacional das Abelhas
- 5 – Dia das Aves
- 12 – Dia Mundial para a Prevenção de Desastres Naturais e Dia do Mar
- 15 – Dia do Consumo Consciente

Novembro

- 19 – Aniversário do Ministério do Meio Ambiente

Dezembro

- 19 – Aniversário da Agência Nacional de Águas - ANA

O Bem Comum no Meio Ambiente

O QUE É LEGAL

Caderno do Aluno, página 44.

Falar com pais e parentes adultos sobre estas ações que parecem simples, mas que se todos fizerem, vão ajudar a melhorar muito a saúde do planeta.

COMBATER O TRÁFICO ILEGAL DE ANIMAIS

Este é um dos grandes problemas que o Brasil enfrenta. A conscientização de que animais silvestres não devem ser alvo de comércio ilegal ainda é pequena. Muitos de nossos animais são capturados, tirados de seus habitat e comercializados livremente em feiras e ruas do país. Mas o lugar deles é junto à natureza.



Quando souber de um animal silvestre (quer dizer, que não é doméstico) sendo vendido, colabore denunciando. Você pode fazer isto acessando o site: www.ibama.gov.br.

EVITAR QUEIMADAS E INCÊNDIOS NAS MATAS

As queimadas destroem o solo, poluem o ar e prejudicam os animais, que muitas vezes não têm tempo de fugir do fogo.

*Aconselhe aos adultos que fumam a não jogar cigarros nas estradas ou nas margens onde houver mata;

*Não soltar balões de festa junina.

PLANTAR UMA ÁRVORE

Busque informações se a Prefeitura de sua cidade adota essa prática e peça à sua escola para solicitar mudinhas e vamos colocar mais verde em nossa cidade!

*Vamos promover o verde em nossa cidade e plantar uma árvore (ver item Bem comum nas ruas e calçadas).

*Faça uma cerimônia, combine com os pais, parentes e amigos para acompanhar o plantio de uma árvore, seja na cidade, campo ou praia.

*Ao plantá-la, faça um ritual, batizando-a; faça um diário sobre o seu desenvolvimento. Ela ficará muito feliz!

COMBATER A POLUIÇÃO DO AR

O combate à poluição passa, necessariamente, pela conscientização dos adultos. Sem isso, é impossível qualquer atitude eficaz. As crianças podem ajudar, ao repassar as dicas abaixo para os pais.

*Conversar com os pais para deixar por um dia o carro na garagem;

*Fazer com os colegas um movimento junto à comunidade para que, por meio de abaixo-assinado, sejam construídas ciclovias;

*Pedir ao diretor que convoque uma reunião de pais, para que possam combinar caronas possíveis.

COMBATER A POLUIÇÃO DO SOLO

Explique aos seus alunos como podemos contribuir para diminuir a poluição do solo. Uma simples atitude, como jogar o lixo no local correto, já é uma forma de contribuir. Observe as sugestões a seguir.

- *Não jogar lixo nas praias, nos mares, rios, ruas e calçadas;
- *Fazer com os colegas uma lista de sugestões para melhorar a saúde do planeta;
- *Visitar universidades e comunidades científicas que possam indicar a fauna e flora locais, raras ou em processo de extinção. Convidar amigos e fazer um abaixo-assinado solicitando às autoridades que tomem medidas cabíveis;
- *Promover a plantação de hortas comunitárias caseiras e medicinais.

O PORQUÊ DAS COISAS

Manual do Professor – Páginas 49 e 50

A destruição do meio ambiente tem muitas causas. Diversas delas, originadas pelo ser humano. Nos textos a seguir, serão abordados os principais problemas que afetam o meio ambiente. Depois de introduzir cada um deles, reflita com seus alunos. Peça que discutam maneiras de se evitar que a situação piore ainda mais.

O PORQUÊ DAS COISAS

Causas da destruição do meio ambiente:

DESMATAMENTO

Quando uma floresta é cortada ou queimada, não só as árvores estão sendo exterminadas: também a vida animal e do homem estão ameaçadas.

O solo fica sem proteção e perde nutrientes, deixando a terra mais árida, com menos possibilidade de replantio.

Os animais que dependiam do ecossistema ficam sem moradia e comida.

Sem árvores, a beira dos rios fica desprotegida, causando inundações e assoreamento.

Quando a terra desbarranca e vai para dentro dos rios e lagos, ocorre o que chamamos de assoreamento. Dentro das águas formam-se ilhotas, dificultando a navegação e impedindo os peixes de subirem o rio na época da reprodução.

As causas do desmatamento são diversas: implantação de indústrias, garimpo, mineração, usinas hidrelétricas, hidrovias e crescimento da população.



POLUIÇÃO DA ÁGUA

Saneamento

A água tem várias fontes de poluição, mas a maior delas está nas cidades. A falta de saneamento básico acaba fazendo com que grande parte do esgoto das casas e das indústrias seja jogada nos rios e córregos.

Chuva Ácida

A queima de petróleo e carvão libera no ar resíduos gasosos, como óxidos de nitrogênio. Em contato com a água da atmosfera, estes compostos se transformam em ácido sulfúrico, uma substância altamente tóxica.

Esta mistura faz com que as águas da chuva sejam um verdadeiro veneno para a superfície onde caem.

Este fenômeno empobrece o solo e chega a corroer monumentos!

Ao cair nos rios, polui tanto que pode acabar com toda a vida aquática ali existente. E o pior é que, muitas vezes, estes rios são utilizados pelas populações ribeirinhas, causando sérios problemas à saúde.

Agrotóxico

Os agrotóxicos usados nas plantações infiltram-se no solo e escorrem para os rios, lagos, atingindo até as águas subterrâneas.

POLUIÇÃO DO SOLO

Agrotóxico

Quando o solo está poluído, os alimentos produzidos ficam envenenados.

Fábricas

As fábricas produzem vários tipos de lixo, alguns extremamente tóxicos. A falta de vigilância contribui para que estas produtoras de lixo não armazenem adequadamente o material que será despejado e ele pode vazar e contaminar a terra.

Aterros

Quando a matéria orgânica do lixo se decompõe ela produz um líquido escuro denominado chorume. Seu cheiro é terrível e é um perigoso poluente. Quando o chorume vaza, o solo fica contaminado e seriamente comprometido.

POLUIÇÃO DO AR

A **poluição atmosférica** é o resultado da liberação de gases poluentes no ar.

O lançamento destas substâncias tóxicas no ar pode degradar ecossistemas, contribuir para o aquecimento global e causar danos à saúde.

TRÁFICO DE ANIMAIS – OUTRO PERIGO PARA AS ESPÉCIES

Espécies Ameaçadas

A variedade de espécies da fauna brasileira é uma das maiores riquezas naturais que possuímos. Infelizmente, ela atrai traficantes de animais silvestres.

Esta atividade é tão séria que está listada entre os maiores crimes. O comércio ilegal de animais é a terceira maior atividade ilícita do mundo, só perdendo para o tráfico de drogas e de armas. São bilhões de dólares movimentados por ano às custas de animais.

O mais triste é que, de cada dez animais capturados, apenas um chega ao seu destino, pois poucos sobrevivem aos maus tratos.

Os números são assustadores: 20 milhões de espécimes são capturadas e apenas um por cento delas sobrevive.

É muita crueldade!

O tráfico da fauna tem quatro destinos: colecionadores, zoológicos, laboratórios e pet shops internacionais.



CONFECÇÃO DE MINI-HORTINHAS COM GARRAFAS PET

Manual do Professor – Página 51

Caderno do Aluno, página 45.

Esta atividade é uma das experiências mais divertidas e gratificantes para as crianças. Além de promover a integração, estimula o aluno a ter responsabilidade sobre aquilo que ele vai cultivar. Além disso, ter a oportunidade de acompanhar a germinação e o crescimento daquilo que ele mesmo plantou será muito prazeroso.

Recreio

CONFECÇÃO DE MINI-HORTINHAS COM GARRAFAS PET

Caderno do Aluno, página 45.

Materiais necessários: garrafas pet, tesoura, terra, mudinhas ou sementes.

Procedimentos:

Deite a garrafa pet e corte um dos lados da “barriga” da garrafa, sem atingir o fundo nem a boca.

Faça pequenos furinhos no fundo e coloque terra. Em seguida, plante as sementes ou as mudas. Depois, é só cultivar com cuidado.

Como suporte, podemos usar caixas de ovos para que as garrafas não fiquem diretamente no chão e, de tempos em tempos, estes suportes poderão ser substituídos, pois podem apodrecer com a umidade que escorre do excesso da água pelos furinhos da garrafa.

CONFECÇÃO DE MINI-HORTINHAS COM GARRAFAS PET
Caderno do Aluno – Página 45

Recreio

CONFECÇÃO DE MINI-HORTINHAS COM GARRAFAS PET

Relate como foi esta experiência.



JOGO DOS SETE ERROS
Manual do Professor – Página 51

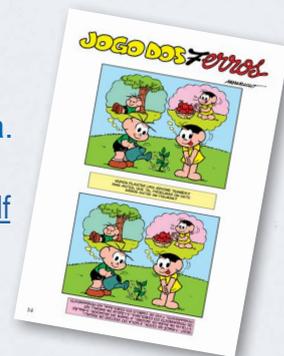
Todos os passatempos inseridos na Revista de Atividades devem ser realizados por você com antecedência. Desta forma, você estará apto a resolver possíveis dúvidas levantadas pelos alunos, durante a atividade.

Os exercícios gráficos são instrumentos importantes que, além de divertir, auxiliam na fixação e retenção dos conceitos transmitidos em sala de aula.

Passatempo

<http://www.institutomauriciodesousa.org.br/atividades.pdf>

Professor: aplique a atividade **Jogo dos Sete Erros** da Revista de Atividades, na página 14.



CONSUMO CONSCIENTE
Manual do Professor – Páginas 51, 52 e 53
Caderno do Aluno, páginas 45, 46 e 47.

Consumir apenas aquilo de que necessitamos é uma das melhores maneiras de se evitar o desperdício. É também um modo de proteger a natureza, preservar o meio ambiente e promover o bem-estar das pessoas e do planeta.

Os textos a seguir contêm diversas informações sobre as atitudes que podemos ter para combater o desperdício.

Consumo Consciente

O QUE É LEGAL

Caderno do Aluno, página 45.

COMBATER O DESPÉRDIO DE ENERGIA

A economia de energia traz muitos benefícios, não apenas para as pessoas, mas também para o país. Gastar menos significa economizar também em outros recursos, pois a maioria de nossas geradoras de energia são hidrelétricas, portanto, dependem da água para funcionar.

Como veremos mais adiante, a construção de hidrelétricas afeta diretamente o meio ambiente.

Existem muitas coisas que você pode fazer para combater o desperdício de energia elétrica.

Você pode começar tomando banhos rápidos (5 minutos). Chuveiro elétrico e aquecedor elétrico estão entre os aparelhos que mais consomem energia.

Nos cômodos, você deve desligar as luzes quando não estiver presente, assim como a TV, o computador e o rádio.

Enquanto não anoitece, abra as janelas e aproveite a luz do dia, é mais saudável e é de graça!

Na cozinha e área de serviço há aparelhos que consomem muita energia. Então, leve estas dicas para seus pais:

A geladeira e o freezer devem permanecer fechados. Quando abri-los para guardar ou tirar alimentos e bebidas, faça de uma única vez. Jamais guarde os alimentos enquanto estiverem quentes.

Esquentar a comida na panela é mais gostoso e econômico. Então, só use o micro-ondas quando for imprescindível.

Na área de serviço, o princípio é o mesmo. Acumule roupas sujas e lave todas de uma só vez. Acumule as roupas lavadas e passe-as a ferro também de uma só vez. É fácil lembrar-se disso, não é?

Qual a relação da água com a energia elétrica?

Uma gigante parede de concreto e terra, chamada barragem, acumula água do rio e das chuvas, formando um grande lago artificial.

Na barragem há grandes tubos por onde passam as águas acumuladas, que vêm com grande pressão, e acionam as pás (é como um ventilador deitado).



Essa pressão exercida nas pás faz com que o eixo se movimente e, em cima do eixo, há um grande gerador de energia elétrica.

Essa energia elétrica passa por torres de transmissão e de lá vão para subestação de distribuição elétrica.

Então a energia é distribuída e percorre milhares de quilômetros, chegando aos postes. E de poste em poste, a energia vai chegando às casas, empresas e outros destinos.

Do poste em frente à casa, ela segue por fios que distribuem a energia para todos os cômodos. A ponta do fio é a tomada, onde ligamos nossos aparelhos.

E se não chover?

Quando não chove o bastante, a água para acionar o gerador é insuficiente e pode até faltar energia! É por isso que, em épocas de poucas chuvas, a gente deve economizar a energia elétrica.

Entendeu agora qual a relação da água com a energia?

A geração por hidrelétricas precisa alagar enormes áreas para que se forme um grande lago e se instale uma represa. Isso desequilibra ecossistemas, há desmatamento, prejuízo na fauna, sem falar na ocupação de terras que poderiam ser mais produtivas.

Então não podemos desperdiçar energia para evitar que se construam mais hidroelétricas.



COMBATER O DESPERDÍCIO DE ÁGUA

Ao contrário do que muitos imaginam, a água – fonte de sobrevivência de todos os seres vivos – não é um recurso eterno. E, apesar de nosso planeta ser formado por apenas um quarto de terra, somente 0,07% do volume existente é de água doce, ou seja, que pode ser utilizado pelo ser humano. Observe no texto abaixo algumas atitudes que podemos praticar para combater o desperdício de água.

A água é um bem escasso e finito. Então, vamos economizar para não faltar!

Veja como pequenas ações podem ajudar nesta questão, conferindo algumas dicas, que devem ser levadas também aos seus pais, para evitar o desperdício de água na cozinha.

Primeiro, raspe todo o resto de comida dos pratos e, se puder, passe uma toalha de papel para ajudar a remover os últimos resíduos. Em seguida, empilhe os pratos, dos maiores para os menores. Coloque um pouco de sabão e misture-o com água em um prato fundo. Molhe a esponja nesta mistura para ensaboar.

Coloque água morna em uma bacia ou cuba. Lave os pratos neste recipiente. Troque a água para lavar os copos. Os talheres podem ser colocados em uma leiteira com água a ser esquentada no fogão (sem ferver). Você vai ver que, quando for ensaboá-los, eles estarão praticamente sem gordura ou restos de comida.

Se usar a torneira, ensaboe primeiro toda a louça e enxágue de uma só vez.

No banheiro, desligue o chuveiro enquanto se ensaboa e não demore mais do que o necessário.

Ao escovar os dentes, feche a torneira. Abra apenas para enxaguar a boca.

Para lavar roupas, existem algumas regrinhas básicas. Primeiro, deixe as roupas de molho, em seguida, junte-as e lave-as de uma só vez (também evita o desperdício de energia, lembra?), com a quantidade certa de sabão.

Quando a máquina for despejar a água, reutilize-a para lavar o quintal! Essa é uma maneira de evitar o uso do esguicho.

Outra forma de se economizar água na limpeza do quintal é utilizar balde e sabão. Veja como se faz: varra para tirar a sujeira superficial, ensaboe o chão com a água da máquina de lavar ou com um balde de água com sabão em pó, molhe a vassoura e esfregue no chão. Para enxaguar, use um balde com água limpa e puxe com o rodo. Em seguida, passe um pano molhado com água limpa.

E para aguar as plantas, use o regador.

COMBATER O EXCESSO DO LIXO

O lixo produzido pelo homem está causando grandes transtornos ao planeta. Todos os dias, toneladas e mais toneladas desse material são jogados na natureza. Os estragos são incalculáveis. Mas há maneiras de se amenizar esses problemas. Uma das sugestões bastante conhecidas é através do uso dos 3 Rs.

Vamos entender como combater o lixo com os 3 Rs: Reduzir, Reutilizar e Reciclar.

REDUZIR

Reduzir o consumo de tudo que não é necessário, o que implica a redução do lixo.

Estas são recomendações importantes, principalmente para o papai e a mamãe. Leve a eles estas dicas e poderá ajudar bastante na economia do lar e, melhor ainda, colaborar com o meio ambiente.

1 – Embalagens

Mude hábitos antigos! Em vez de ficar com mil saquinhos, leve uma sacola ao mercado e coloque nela suas compras. Outra opção é pedir ao mercado caixas de papelão. Muitas vezes, elas são desperdiçadas, mas para você elas podem ser muito úteis, não é?

2 – Baterias

O que você faz com a bateria do celular ou as pilhas quando acabam?

Saiba que elas contêm metais pesados, altamente tóxicos, que vazam e liberam substâncias que envenenam o solo e contaminam a água, comprometendo a saúde das pessoas. Então, cuidado! Não jogue fora suas pilhas e baterias, entregue-as a um posto de coleta.

3 – Desperdício de comida

Talos e cascas de frutas podem ser transformados em gostosos chás ou doces. E outra coisa importante: não desperdice comida, faça na medida.

Estas dicas são para todos, inclusive para você!

4 – Lixo no vaso sanitário

Lixo no vaso sanitário é encrenca! Pode entupir e quando você dá descarga para se livrar dele, desperdiça muitos litros de água tratada.

5 – O papel vem da árvore

Para quem não sabe, o papel é feito de madeira das árvores. Quanto mais papel, mais árvores são cortadas. Podemos contribuir com o meio ambiente reduzindo o consumo de papel. Saiba como:

- *Usando a frente e o verso do papel;
- *Fazendo uma campanha para arrecadar papel para reciclagem;
- *Reciclando seus papéis.

Procure se informar sobre como reciclar papéis. É mais bonito e ecologicamente correto.

REUTILIZAR

Copo de requeijão que vira copo de água, que vira vasinho de flor. Isso é reutilizar, dar novo uso a um produto.

Use sua imaginação e faça uma lista de reutilização de diversos produtos. Para facilitar, seguem algumas dicas:

- *Pneu velho pode virar um balanço à moda antiga;
- *No Natal, compre pinheiro com raiz e depois plante-o no jardim;
- *Quando mudar a estação, faça um faxinão no seu armário e doe roupas para entidades beneficentes;
- *CDs velhos colados em capas de cadernos... Isso vai fazer sucesso na escola!
- *Pote de achocolatado pode virar pote de açúcar.

Faça uma feira de trocas com amigos e parentes.

O que para você não tem mais valor, pode representar algo muito importante para outra pessoa e vice-versa.

O que trocar? Tudo que você desejar: roupas, livros, brinquedos, CDs, acessórios, etc.

RECICLAR

É fazer coisas novas a partir de coisas usadas.

Existe a reciclagem industrial que reaproveita, por exemplo, a garrafa de refrigerante pet para fazer fio de camiseta, cabelo de bonecas, etc. Assim, reciclando o lixo você estará evitando o desperdício de matéria-prima (petróleo para a fabricação dos plásticos, areia para a produção de vidros).

Existe também a reciclagem caseira. Você pode, por exemplo, fazer uma casa de boneca com duas caixas de papelão, bonecos de mão com meias e botões, cestos com canudos de plástico ou bolsas com anéis de latinhas de refrigerantes.

JOGO DE PALAVRAS
Manual do Professor – Página 53

Todos os passatempos inseridos na Revista de Atividades devem ser realizados por você com antecedência. Desta forma, você estará apto a resolver possíveis dúvidas levantadas pelos alunos, durante a atividade.

Os exercícios gráficos são instrumentos importantes que, além de divertir, auxiliam na fixação e retenção dos conceitos transmitidos em sala de aula.

Passatempo

Professor: aplique a atividade **Jogo de Palavras** da Revista de Atividades, na página 15. <http://www.institutomauriciodesousa.org.br/atividades.pdf>

O PORQUÊ DAS COISAS
Manual do Professor – Páginas 53 e 54

No texto abaixo há um resumo da situação dramática dos problemas ambientais. Depois da leitura, você pode conversar com as crianças e explicar a elas por que é tão importante tomar consciência da necessidade de mudar.

A Terra vai depender das gerações futuras, que esperamos tenham mais clareza do que seus antecessores, e determinação para reverter essa situação, respeitando e preservando todos os seres que em nosso planeta vivem e dele dependem.

A formação dessas crianças depende, principalmente, dos pais e de seus mestres (ou seja, depende também de você, professor).

Aproveite esta oportunidade para passar seu conhecimento e vibre, torça e compartilhe com suas crianças o verdadeiro desejo de fazer a diferença no futuro.

O PORQUÊ DAS COISAS

A Terra é um planeta que faz parte do sistema solar. Com certeza, é o mais bonito de todos. Ela é o nosso maior bem e pertence a todos os povos, animais e plantas que existem.

Mas temos um grave problema: o homem não sabe valorizar tanta riqueza e vem, ano após ano, causando sérios prejuízos ao nosso planeta.

Nos últimos cem anos, aumentou muito a quantidade de pessoas que habitam o planeta. São bilhões de habitantes consumindo e criando lixo. A coisa é tão séria que se continuarmos assim, em poucas décadas, teremos dificuldades para beber, comer e respirar.

Assim, se quisermos mudar esta situação, temos que contar com as futuras gerações, que podem alterar positivamente o destino desta tão amada Terra. Jovens e crianças podem começar já, preparando-se, adquirindo conhecimentos e transmitindo à comunidade o seu aprendizado.

Os textos abaixo vão ajudar você, professor, a elucidar possíveis dúvidas de seus alunos e a respeito dos problemas ambientais.

MÃOS À OBRA!!

A saída: o consumo consciente

É consumir com consciência e garantir que nosso bem-estar não agrida o meio ambiente.

E isso pode ser feito no dia a dia, com ações simples. Quando todas as pessoas adotarem esta postura e tiverem consciência de que cada um é responsável pelo nosso planeta, então poderemos começar a ter esperança para as futuras gerações.

Vamos conhecer as razões pelas quais devemos nos posicionar e realizar algumas ações que promovem o consumo consciente.

Energia

A energia das hidrelétricas, a mais usada no Brasil, é uma energia limpa, não emite poluentes no ar, mas em compensação, quando uma hidrelétrica é instalada, inunda uma vasta área, acabando com toda vida vegetal. Por consequência, a vida animal também é prejudicada, pois tiramos seu habitat.

As hidrelétricas também expulsam as populações que habitam o local e a vizinhança. Cerca de 1 milhão de brasileiros já tiveram de deixar suas casas para dar lugar a novas usinas.

Água

Vendo a Terra de cima, mais especificamente da Lua, observamos que ela é quase toda azul. É azul porque o mar toma conta de quase todo o planeta (os oceanos compõem cerca de 70% da superfície da Terra). Mas não se engane: apesar de tanta água, só temos 0,07% disponível para uso.

Afinal, a água não pode ser plantada, então ela não aumenta, não se reproduz, não é?

Assim, é muito grave a situação da água, que é o maior bem que a humanidade possui. Sem ela, não podemos viver. Se todas as pessoas adotarem atitudes de economizar e usá-la com consciência, aí sim, poderemos ter esperança de ter um futuro mais saudável com os benefícios que este líquido precioso traz.

Lixo

Milhões de toneladas de lixo caseiro são produzidos no mundo. E para onde vai todo esse lixo?

Para os lixões: são buracos feitos no solo onde o lixo é jogado e coberto com terra. Não são planejados para estarem longe de lençóis freáticos e, à sua volta, ficam ratos e aves.

Para aterros sanitários: o processo é parecido, porém é melhor planejado. É uma estrutura dentro do solo, na qual o lixo é depositado e coberto com argila.

Para incineração: é a queima do lixo em altas temperaturas.

Lixões, aterros e incinerações têm, em maior ou menor grau, impacto ambiental.

No Brasil, em quase todas as cidades, o lixo é jogado a céu aberto, provocando a contaminação das águas subterrâneas e a poluição do ar com gases tóxicos.

RELACIONANDO

Manual do Professor – Página 55

Todos os passatempos inseridos na Revista de Atividades devem ser realizados por você com antecedência. Desta forma, você estará apto a resolver possíveis dúvidas levantadas pelos alunos, durante a atividade.

Os exercícios gráficos são instrumentos importantes que, além de divertir, auxiliam na fixação e retenção dos conceitos transmitidos em sala de aula.

Passatempo

Professor: aplique a atividade **Relacionando** da Revista de Atividades, na página 16. <http://www.institutomauriciodesousa.org.br/atividades.pdf>

SUA ATUAÇÃO NA COMUNIDADE

Manual do Professor – Página 55

Caderno do Aluno, página 47.

Professor: incentive seus alunos a observarem e questionarem sobre o estado das ruas, a limpeza, os bueiros e calçadas quebradas. Comente que isso não pode ser aceito.

Explique que o povo não deve se acomodar, deve sim, cobrar seus direitos. Só deste modo é possível conseguir mudanças e resolução dos problemas.

A escola, com a ajuda dos pais, pode tomar algumas atitudes para sanar os possíveis problemas.

Vivência

SUA ATUAÇÃO NA COMUNIDADE

Caderno do Aluno, página 47.

Procure prefeituras, secretarias do meio ambiente e associações de bairro para saber como está sendo tratado o lixo. Procure organizar a comunidade para cobrar atitudes que possam minimizar o problema, como as coletas seletivas.

SUA ATUAÇÃO NA COMUNIDADE

Caderno do Aluno – Página 47

Vivência

SUA ATUAÇÃO NA COMUNIDADE

Descreva como foi sua atuação:

RECICLAGEM – CAIXA PEDAGÓGICA / A MAQUETE

Manual do Professor – Página 55

A atividade a seguir é fácil de ser executada e poderá servir como ponto de partida para a criação de muitas outras, que auxiliarão no entendimento da importância da reciclagem.

Artemanha

RECICLAGEM – CAIXA PEDAGÓGICA

Materiais:

- *Uma caixa grande de papelão;
- *EVA de várias cores;
- *Caixinhas de vários tamanhos, forradas;
- *Potinhos decorados com fita adesiva colorida (iogurte e outros).

EVA é uma borracha resultante da mistura de etil, vinil e acetato. É fácil de trabalhar e não é tóxica.

Procedimento:

Fazer cortes em duas laterais da caixa, de maneira que as crianças possam entrar e sair. Cobrir a caixa com EVA, fazendo cortes de diferentes formas para que as crianças introduzam os elementos: cubos, bolas, potinhos, caixas. As crianças podem explorar a caixa, introduzir objetos de acordo com o formato, esconder-se, buscar elementos e criar outras propostas que surgirão deles mesmos.

A MAQUETE

As classes deverão fazer uma maquete com todos os itens de um bairro, com todos os conceitos de interesse público e bem comum.

Deverá ter casas, escola, monumentos, praças, parques, hospital, ruas com sinalização e todos os prédios com acessibilidade.

Ao lado da maquete haverá um cartaz com uma breve descrição dos pontos importantes de cada setor. Exemplos:

Escolas – as escolas têm rampa, corrimão e chão antiderrapante.

Rio – haverá fiscalização e aplicação de multas para indústrias que despejem dejetos na água.

Calçadas – são arborizadas, com piso antiderrapante e guia rebaixada.

Capítulo VI - Valores e Participação

A participação da sociedade no controle social não é apenas um direito, mas um dever, pois ela é fundamental para que possamos construir um país melhor, sem desníveis culturais e/ou injustiças sociais.

Portanto, professor, queremos que você dedique tempo e carinho especiais a este tema. E que procure passar todos os conceitos mostrados neste capítulo de uma maneira criativa – e por que não? – divertida. Assim você poderá despertar em seus jovens alunos não apenas curiosidade pelo assunto, mas também o interesse em conhecer, aprender e, no futuro, o desejo de exercer o seu direito de participar do controle social em sua comunidade.

QUANTA COISA VIVEMOS E APRENDEMOS NESTE TEMPO!

Manual do Professor – Página 56

Caderno do Aluno, página 48.

Professor, é importante rever a trajetória de tudo o que foi aprendido e vivido por seus alunos. Reforce o conteúdo do texto abaixo conversando com a turma, esclarecendo que todos os assuntos que viram tinham um propósito: compreender e sentir o espírito da ética e da cidadania.

Estimule uma reflexão sobre como é importante ter autoestima e que, quando a gente se gosta, entende melhor o outro e o respeita com suas diferenças. E quando há essa harmonia entre pessoas, elas percebem rapidamente a importância dos direitos e deveres e do bem comum. Quando estes conceitos são apropriados pelos alunos, a compreensão da democracia flui, pois o sentimento de pertencimento e vontade de participar já são inerentes às crianças.

Leitura de Classe

Professor, promova a LEITURA DE CLASSE do texto **QUANTA COISA VIVEMOS E APRENDEMOS NESTE TEMPO!**, inserido no Caderno do Aluno, na página 48.

Lembre-se de que deve ser lido e analisado anteriormente por você, para que possa esclarecer possíveis dúvidas dos alunos.

SUA ATUAÇÃO NA COMUNIDADE

Caderno do Aluno – Página 48

Leitura de Classe

QUANTA COISA VIVEMOS E APRENDEMOS NESTE TEMPO!

Vimos a importância de estar com a autoestima alta, de se gostar e curtir o seu jeito próprio de ser.

Também aprendemos como é bacana respeitar o outro, suas diferenças e a maneira como cada um vê, sente e leva a vida.

Quanto mais diferente, mais coisas para compartilhar, mais rica a experiência!

Depois de ficarmos de bem com nós mesmos e com as pessoas, é hora de olharmos à nossa volta para compreender nosso papel na sociedade em que vivemos.

Todos podem e devem contribuir para construir um futuro próspero e justo.

Assim, mergulhamos no espaço que ocupamos, na nossa terra, e entendemos o que é o amor à pátria.

E falamos muito deste Brasil querido, sua forma de governo e como nós podemos contribuir com o país com a nossa participação, seja junto aos nossos representantes ou por meio de atitudes que contribuam para o bem comum.

O que falta?

Resta tratarmos de um assunto chamado Controle Social.

Na verdade, é uma complementação de tudo o que vimos. E como será que a sociedade pode exercer o controle social?

Há duas historinhas muito divertidas que vão explicar direitinho como é esse negócio de controle social: “História de uma vida” e “Uma nova postura”.

CONTROLE SOCIAL

Manual do Professor – Página 56

O controle social é pouco conhecido pela sociedade. Quantas vezes ficamos indignados com as diversas irregularidades da administração pública e nos sentimos impotentes contra um sistema que parece impenetrável. Mas isso é um engano. Depois da leitura do texto abaixo você vai compreender melhor o que estamos abordando e repassar aos seus alunos como é possível reverter esta situação.

Texto do Professor

CONTROLE SOCIAL

O controle social é a participação da sociedade no planejamento, acompanhamento, monitoramento e avaliação das ações da Administração Pública. Trata-se, portanto, de um importante mecanismo de prevenção e combate à corrupção. Em muitos casos, os cidadãos têm melhores condições de fiscalizar a aplicação de recursos públicos, por serem usuários diretos dos serviços e conhecerem de perto a realidade da região em que vivem.

No entanto, para que esse controle possa ser exercido plenamente pela sociedade, é indispensável a transparência nas ações governamentais. O cidadão deve ter respeitado o direito de acesso às informações de seu interesse, cabendo à administração pública disponibilizá-las em linguagem simples e de fácil compreensão, em meios de amplo alcance, como a internet.

Um controle social efetivo depende tanto do governo, que deve permitir e responder à participação do cidadão, quanto da sociedade, que deve se mobilizar para exigir uma gestão pública eficiente e honesta.

• HISTÓRIA DE UMA VIDA

• UMA NOVA POSTURA

Manual do Professor – Páginas 56, 57 e 58

Caderno do Aluno, páginas 49 e 50.

Professor, as atividades a seguir contemplam as Histórias em Quadrinhos – História de Uma Vida, que retrata a carreira de um político mal intencionado e, na sequência, a história Uma Nova Postura, que também tem como tema a má administração pública, mas com outro enfoque.

Da mesma forma que no Módulo anterior, sugerimos algumas respostas para os questionários, mas é necessário estimular seus alunos para que desenvolvam seus próprios conceitos e deem suas próprias interpretações. Assim, o conteúdo será explorado por eles como um desafio prazeroso e não como uma tarefa obrigatória.

Corrija somente as respostas que não estiverem dentro do contexto e explique o porquê.

Se achar conveniente, sorteie algumas respostas e leia para a turma, principalmente aquelas que forem além da história lida. Peça que coloquem também suas opiniões.

Histórias e Histórias

HISTÓRIA DE UMA VIDA

Professor, leia com seus alunos a história em quadrinhos **História de Uma Vida** e depois promova a reflexão utilizando questionário e discussão em sala de aula. http://www.institutomauriciodesousa.com.br/etica_e_cidadania.pdf

QUESTIONÁRIO:

Caderno do Aluno, página 49.

1 – Cite algumas coisas que Genivaldo fez que demonstraram que ele não era uma pessoa confiável.

Genivaldo era um péssimo administrador. Mas mesmo antes de ter uma carreira política, já apresentava sinais de ser uma pessoa de caráter fraco. Explorou os colegas, utilizou o cargo público como meio de ganhar dinheiro, colou no exame público e, em sua campanha, não só mentiu como também zombou do povo.

2 – Depois de eleito, o que ele fez pela população e por seus eleitores?

Nada! Ao contrário, ele mentiu, não cumpriu com o que prometeu e usou o dinheiro público, o dinheiro do povo, em causa própria.

3 – Quais as consequências de suas atitudes?

Pessoas sofreram e algumas até morreram por falta de atendimento médico e segurança. A cidade ficou um caos, patrimônios que são do povo estavam destruídos, sem manutenção.

4 – Genivaldo pagou por seus erros?

Sim. Embora a Dona Morte não o tenha levado, ele foi para a prisão, perdeu o seu cargo e a confiança da população.

5 – E o que aconteceu de diferente na nova administração?

O prefeito chamou a população para decidir como o dinheiro público deveria ser utilizado. Depois disso, o patrimônio público foi recuperado, foram construídos hospitais, escolas, pontes, rodovias, parques, áreas de lazer e, inclusive, um aconchegante asilo.

6 – O que mudou no comportamento da população?

A população analisou melhor os candidatos e votou num homem sério e honesto. Além disso, participou da decisão do orçamento público e acompanhou como ele estava sendo usado.

7 – Que conclusão você tira desta história?

Professor, reforce as ilustrações das páginas 26 e 27. Destaque a participação da população no momento em que o prefeito chamou a todos para discutir o orçamento público. Mostre que o povo tem força quando age unido. Ressalte que diversas obras e ações podem ser feitas quando o dinheiro público é bem aplicado. Fale da importância de as pessoas acompanharem como o dinheiro está sendo gasto.

Histórias e Histórias

UMA NOVA POSTURA

Professor, leia com seus alunos a história em quadrinhos **Uma Nova Postura** e depois promova a reflexão utilizando o questionário e discussão em sala de aula.

Quando participamos, exigimos e fiscalizamos os administradores públicos, estamos melhorando não só a nossa vida, mas a de toda uma população.

http://www.institutomauriciodesousa.com.br/etica_e_cidadania.pdf

QUESTIONÁRIO:

Caderno do Aluno, página 50.

1 – A administração pública era boa ou má? Por quê?

O Rolo quase sofre um acidente fatal num buraco gigantesco, porque a rua não tinha manutenção. A Pipa caiu da cadeira, porque o mobiliário da escola estava podre, e o Zecão foi levar a mãe ao posto de saúde e ele não existia mais. A administração pública era ruim, mas, pelo visto, as pessoas nada faziam para mudar essa situação. No começo da historinha, só vemos as pessoas reclamando.

2 – O Rolo disse que as pessoas deveriam pensar mais na hora de votar. Está correto ou não? Por quê?

Sim. Antes de escolher um candidato, o ideal é que o cidadão pesquise sobre sua vida, sua trajetória profissional, seus interesses e suas propostas. É importante discutir sobre os candidatos e suas promessas em casa, no trabalho, na escola. Por meio do voto, escolhemos aqueles que vão nos representar no governo. Devemos escolher os candidatos que defendem as causas em que acreditamos, que apresentam as melhores soluções para os problemas da sociedade e que tenham um comportamento ético e honesto.

3 – Além de votar, o que mais as pessoas podem fazer para contribuir na administração de uma cidade?

As pessoas precisam participar das decisões do governo. Devem exercer seus direitos de serem bem-servidos nas coisas que necessitam para ter uma vida estável e também devem cumprir seus deveres de fiscalizar, cobrar e participar das decisões do governo.

4 – Releia a página 33 e explique com suas palavras o que o professor quis dizer nos quadrinhos apresentados.

A comunidade é como uma máquina. Precisa da participação de todos os seus integrantes e também dos governantes para sanar problemas e funcionar bem.

JOGO DE PALAVRAS – DECIFRANDO
Manual do Professor – Página 58

Todos os passatempos inseridos na Revista de Atividades devem ser realizados por você com antecedência. Desta forma, você estará apto a resolver possíveis dúvidas levantadas pelos alunos, durante a atividade.

Os exercícios gráficos são instrumentos importantes que, além de divertir, auxiliam na fixação e retenção dos conceitos transmitidos em sala de aula.

Passatempo

Professor: aplique as atividades **Jogo de Palavras** da Revista de Atividades, na página 17 e **Decifrando** na página 18.

<http://www.institutomauriciodesousa.org.br/atividades.pdf>

Arte para Aprender

CARTAZ – Os impostos pagos por nós devem ser transformados em benefícios para todos!

Afixe na lousa o cartaz indicado acima. Em seguida, converse com seus alunos sobre o destino correto dos impostos que todos nós pagamos. Esses tributos devem ser devolvidos à população na forma de hospitais, creches, escolas, rodovias... É um direito de todo cidadão e um dever do Estado.

TRANSPARÊNCIA

Manual do Professor – Página 58

Caderno do Aluno, página 50.

Professor, ressalte aos alunos a importância de compreender o conceito da transparência. Explique que assimilar a transparência deve ser mais do que um entendimento, é a apropriação de uma postura frente à vida. Ser transparente é ser verdadeiro, não ter nada a esconder e isso deve estar presente em nossas atitudes, relacionamentos e escolhas.

Leitura de Classe

Professor, promova a LEITURA DE CLASSE do texto **TRANSPARÊNCIA**, inserido no Caderno do Aluno, na página 50.

Lembre-se de que deve ser lido e analisado anteriormente por você, para que possa esclarecer possíveis dúvidas dos alunos.

TRANSPARÊNCIA

Caderno do Aluno – Páginas 50 e 51

Leitura de Classe

TRANSPARÊNCIA

No mês passado houve um campeonato de bolinhas de gude no bairro do Limoeiro.

Os meninos reuniram-se no clubinho, juntaram todas as suas bolinhas de gude e as colocaram num saquinho transparente.

A sacola tinha que ser transparente para que todos vissem quantas bolinhas existiam, se aumentavam ou diminuía. Como as bolinhas pertenciam a todos os membros do clubinho, eles podiam e deviam saber o que estava acontecendo com cada uma delas.

Não deu outra! Foram controlando a saída das bolinhas, de acordo com o adversário. Com inteligência e a participação de todos, ganharam o campeonato!

Assim também deve ser a administração pública, transparente, de modo que tudo fique às claras, para que o povo possa acompanhar e participar das decisões públicas (no que diz respeito a todas as pessoas) sobre o dinheiro público, o patrimônio público, as decisões da administração pública e a criação das leis.

Quando a administração trabalha desta forma, dizemos que há “Transparência”.

Arte para Aprender

VOLANTE – Os impostos pagos por nós devem ser transformados em benefícios para todos!

Distribua o volante e explique para seus alunos que todos os tributos que pagamos são necessários para podermos ter benefícios como a escola, os hospitais, o financiamento de casas, creches, auxílio doença, aposentadoria e outros.

Por isso, é importante que a população participe, tome conhecimento do que acontece na administração pública.

TRANSPARÊNCIA

Manual do Professor – Página 58

Caderno do Aluno, página 51.

A palavra é sua

TRANSPARÊNCIA

Caderno do Aluno, página 51.

Professor, converse mais com seus alunos sobre a transparência. Depois, divida a classe em grupos e peça às equipes que criem histórias baseadas em situações como:

*Um deputado que expõe onde é gasto o dinheiro da comunidade;

*Uma professora que explica, para cada aluno, seu critério para analisar e pontuar as notas das provas;

*A escola que expõe onde é gasto o dinheiro investido pelos pais.

TRANSPARÊNCIA

Caderno do Aluno – Página 51

A palavra é sua

TRANSPARÊNCIA

Escreva aqui a sua história.

Arte para Aprender

LUDO DA CIDADANIA

Professor, para reforçar o conceito sobre Controle Social de uma maneira descontraída, convide os seus alunos para jogar o Ludo da Cidadania.

Na página onde se encontram as peças que serão recortadas para compor o tabuleiro de Ludo (dado e peões), há um descritivo do jogo com seu objetivo, suas regras e a Tabela de Ações. A criança poderá brincar com seus colegas de classe trocando informações, aprendendo, e compartilhando os seus conhecimentos.

Texto do Professor

LEI Nº 12.527 DE 2011 – LEI DE ACESSO À INFORMAÇÃO (LAI)

Você sabia que existe uma lei que pode tornar a sua cidade muito melhor? E que você tem o direito de participar ativamente da administração pública? Então, vamos falar um pouquinho sobre a Lei de Acesso à Informação (LAI) que entrou em vigor em 16 de maio de 2012.

A LAI tem como propósito garantir o direito de os cidadãos obterem informações públicas no País. Isso significa que todo cidadão tem o direito de receber dos órgãos públicos informações compreensíveis e completas.

Mas que informações são essas? São dados relacionados, por exemplo, aos gastos que o governo realiza com o dinheiro público. Quanto foi gasto com a construção de determinada obra? Que preço o governo pagou para adquirir determinado bem? Ou, ainda, qual é o valor que o governo arrecadou com os impostos?

Bom, você se acha uma formiguinha e pensa que de nada vai adiantar fazer seu pedido de acesso à informação?

Pois está enganado. Quando um governo sabe que suas ações são fiscalizadas de perto pelos cidadãos, fica mais atento para praticar atos honestos e que beneficiem a sociedade.

A transparência implica um trabalho conjunto de governo e sociedade: de um lado, o governo leva informação à sociedade. Do outro, a sociedade busca informações que considera relevantes para participar ativamente da gestão da coletividade.

Mas nem sempre isso acontece. Muitas vezes a Administração Pública acredita que a circulação de informações representa riscos. Essa postura favorece a criação de obstáculos para disponibilizar as informações solicitadas.

Aí é que você deve exercer o seu direito de cidadão e solicitar ao poder público os dados que quer conhecer.

Muito importante: a LAI assegura que o cidadão solicite informações públicas sem que precise explicar a razão pela qual deseja conhecer as informações que solicitou! Infelizmente muitas (e muitas) pessoas desconhecem a LAI e os direitos assegurados por ela. Vamos divulgá-la!

Saiba que a escola e os professores têm um importante papel neste processo. Quer saber mais? Então, acesse o Guia do Professor no endereço: <http://projetoportodos.blogspot.com.br/p/downloads.html>. Lá, você vai conhecer com detalhes seus direitos, como fazer as solicitações e como obter respostas. Enfim, está tudo bem explicadinho e de uma maneira simples e clara. Você vai saber como pode fazer a diferença na sua cidade.

Afinal, não dá para reclamar e ficar de braços cruzados, não é?

LEI Nº 12.527 DE 2011 – LEI DE ACESSO À INFORMAÇÃO (LAI)
Manual do Professor – Página 59
Caderno do Aluno, página 51.

Agora que você já conhece a LAI, repasse este conhecimento aos seus alunos. O texto destinado a eles é mais conciso, e servirá de base para sua explanação.

Leitura de Classe

Professor, promova a LEITURA DE CLASSE do texto **LEI Nº 12.527 DE 2011 – LEI DE ACESSO À INFORMAÇÃO (LAI)**, inserido no Caderno do Aluno, na página 51.

Lembre-se de que deve ser lido e analisado anteriormente por você, para que possa esclarecer possíveis dúvidas dos alunos.

LEI Nº 12.527 DE 2011 – LEI DE ACESSO À INFORMAÇÃO (LAI)
Caderno do Aluno – Página 51

Leitura de Classe

LEI Nº 12.527 DE 2011 – LEI DE ACESSO À INFORMAÇÃO (LAI)

Durante muito tempo, as pessoas não se interessavam pelo que o governo fazia com o dinheiro público, pois a maioria desconhecia seus direitos e deveres, e outras nem se importavam tanto com isso.

Em 16 de maio de 2012 entrou em vigor a LAI – Lei de Acesso à Informação – que garante a todo o cidadão o direito de receber todas informações sobre a receita e as despesas dos órgãos públicos (para que saibamos como o nosso dinheiro está sendo empregado, quais os recursos de que o governo dispõe, quanto custaram as obras executadas, etc).

Compreender a importância dessa lei e cobrar transparência na administração do dinheiro público é papel de pais, instituições de ensino e de toda a comunidade.

Se crescermos valorizando a honestidade, a sinceridade, a generosidade e o respeito, poderemos nos tornar representantes muito melhores de nossa comunidade no futuro.

Professor, aqui finalizamos a primeira etapa de seu trabalho.

Seus alunos brincaram, divertiram-se, refletiram e, naturalmente, adquiriram novos valores que compartilharam com a família e a comunidade.

Neste período, aprenderam que o mundo é feito de pessoas diferentes, que todos têm direitos e deveres e que cada um tem seu papel, contribuindo, cobrando e participando na construção de uma nação.

Com diferentes recursos e a força de comunicação da Turma da Mônica, a comunidade escolar “viveu”, de forma lúdica, as primeiras noções da ética e da cidadania.

Este é o primeiro passo para uma jornada que, certamente, terá sua continuidade em outras atividades no âmbito da escola e no cotidiano de todos os envolvidos.

Tudo que construímos até aqui só foi possível graças ao seu desempenho e dedicação.

Ainda há um longo caminho a percorrer até que se chegue ao exercício pleno da ética e da cidadania, mas se o futuro nos reserva dias melhores, valores mais positivos e uma sociedade mais justa, tenha certeza de que você fez a sua parte, ensinando, interagindo e semeando novas ideias.

Parabéns pelo seu mérito e obrigado por sua colaboração!

